FAMEC – FACULDADE METROPOLITANA DE CAMAÇARI

Comissão Própria de Avaliação

Relatório Parcial Avaliação Institucional

RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

CICLO AVALIATIVO 2018-2020

Proponente

Comissão Própria de Avaliação

FAMEC, Camaçari

Março de 2020

RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CICLO AVALIATIVO 2018-2020

Proponente

Comissão Própria de Avaliação

Responsabilidade técnica:

- Antonio Raimundo de Souza Cacim;
- Gleice de Oliveira Santos;
- Josiene de Cerqueira de Souza;
- Tiago Cardoso Santos;

Responsável técnico: Euler Bentes dos Santos Marinho

FAMEC, Camaçari
Março de 2020

Sumário

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
1.2 BREVE HISTÓRICO DA IES
1.3 MISSÃO E OBJETIVOS
1.4 COMPOSIÇÃO DA CPA
1.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO

2. METODOLOGIA

3. DESENVOLVIMENTO

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS
DIMENSÃO 2:POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO
DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

4. ANALISE DE DADOS E DAS INFORMAÇÕES

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

APRESENTAÇÃO

A CPA, Comissão Própria de Avaliação, vem assumindo um posto muito importante na instituição, pois é a partir de suas ações que se promove a melhoria continuada relacionada à todos os setores da IES. As ações promovidas pela CPA garantem uma maior eficiência no que se refere aos dados obtidos diretamente a partir dos envolvidos de cada setor.

Este relatório tem como propósito explicitar os resultados obtidos pela CPA por meio do processo avaliativo da FAMEC, onde se faz uma análise deste primeiro relatório de um ciclo avaliativo que compreende o intervalo de 2018 a 2020, acerca da autoavaliação interna e externa, e tem como objetivo difundir os resultados avaliativos para os respectivos setores da IES, para que estes tenham informações suficientes para as tomadas de decisões, buscando assim a melhoria continuada da qualidade do ensino do trabalho.

Neste documento serão expostos alguns dados relacionados à instituição, algumas informações relevantes no que se refere ao corpo social da IES, bem como as metodologias aplicadas pela CPA para que fosse possível obter resultados pertinentes para compor os cinco eixos.

1. INTRODUÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

- Faculdade Metropolitana de Camaçari
- Instituição privada – Sem fins lucrativos
- Av. Jorge Amado s/n – Ponto Certo
- Município: Camaçari
- Estado: Bahia
- CEP: 40.800-000
- Código da IES:1170
- Representante Legal: Celene Maria de Oliveira Santos
- Site: www.famec.edu.br
- E-mail: famecnet@yahoo.com.br
- Referência: Relatório de Autoavaliação Institucional, ano de 2018, ciclo Avaliativo 2018-2020.

1.2 Breve histórico da IES

Histórico e Desenvolvimento da Instituição

A Faculdade Metropolitana de Camaçari (FAMEC), com limite territorial de atuação no município de Camaçari, Estado da Bahia é uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela Associação Educativa e Cultural de Camaçari, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na Avenida Jorge Amado, s/n, no bairro Ponto Certo, no município de Camaçari, no Estado da Bahia, com seu Estatuto Social registrado no Cartório Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da cidade de Camaçari, sob o número 8834.

Até a criação da Faculdade Metropolitana no ano de 1998 existia uma lacuna no atendimento às necessidades da Educação Superior no município de Camaçari. A proximidade de tantas empresas e a efervescência de um grande Polo de Indústrias

Petroquímicas no município faz emergir uma crescente necessidade de formação e qualificação profissional.

As modificações no perfil econômico do município advindas do processo de desenvolvimento industrial foram das mais variadas, sendo necessário um olhar criterioso e um pensamento estratégico frente às necessidades de profissionalização surgidas deste contexto.

Foi, portanto, inadiável a intervenção de educadores para a criação da Faculdade Metropolitana de Camaçari. O nascimento da Faculdade acontece em um espaço e tempo de grandes desafios. É tempo de mobilização de educadores brasileiros e parte da sociedade questiona o papel da universidade enquanto instituição formadora e potencializadora de seres humanos. Isso com certeza trouxe consequências seríssimas ao desenvolvimento social, cultural e econômico da região, visto a educação superior ser hoje, uma ponte para a sociedade alcançar uma vida mais digna.

Neste contexto nasce a Faculdade Metropolitana de Camaçari, autorizada a funcionar com o curso de Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Supervisão na Escola e na Empresa, pela portaria ministerial nº 231/98, Diário Oficial da União de 27/04/98.

Com a implantação do primeiro curso Superior no município de Camaçari o setor educacional obteve outra dinâmica, houve uma mudança significativa no perfil dos jovens, atende uma demanda reprimida para o Ensino Superior a partir de 40 anos de idade.

A partir do ano 2000 foram identificadas algumas tendências para o ensino de graduação, pós-graduação, iniciação científica e extensão, no campo das tecnologias, da saúde, da comunicação, da gestão e da educação. No ano de 2001 quatro novos cursos foram autorizados pelo MEC: Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automação e Administração com Habilitação em Finanças. Cursos estes já previstos no Planejamento Estratégico da Instituição. Este foi construído no ano de 1999, por uma equipe de profissionais pertencentes ao quadro docente da instituição naquela época. Vale esclarecer que até aquela data não era obrigatório para as instituições de Ensino Superior brasileiras construírem seus Planos de Desenvolvimento Institucionais.

Tratando-se de uma Instituição inserida em um contexto movido por um Complexo de Indústrias, que estava revolucionando as empresas do Estado e País, com inovações tecnológicas de alto padrão mundial, não poderia posicionar-se à margem desse processo de desenvolvimento. No espaço institucional foi se compondo um corpo de profissionais oriundo do Complexo Petroquímico, que contribuiu de forma significativa para a disseminação do pensamento da época no espaço acadêmico.

Assim sendo, pensar estrategicamente já estava se tornando uma necessidade para a Instituição, desta forma, o processo de expansão foi todo planejado de acordo com o pensamento da indústria, com adaptações para a realidade educacional. Logo se ajustou conforme as Diretrizes Nacionais da Educação Brasileira, com a publicação da Portaria Ministerial.

Atendendo a política de expansão prevista no planejamento estratégico, em 2003 foi autorizado o curso de Direito com ênfase no Direito Empresarial, a partir daí, a extensão ganhou assento no espaço da instituição com a implantação, pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, do Balcão de Justiça e Cidadania. Este pertence ao Programa Baiano do Tribunal de Justiça com descentralização para os municípios baianos. Tal programa possibilita de modo significativo a integração da Faculdade com a comunidade. Temos ainda como um forte centro de integração Faculdade x Comunidade, o NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas, no exercício da prática e estágio do curso, este vem atendendo a uma demanda de 15 (quinze) processos mensais na área da família.

No ano de 2003 a IES expande significativamente a extensão no espaço do curso de Pedagogia. Com o advento de reestruturação das Escolas Normais de Formação de Professores para a Educação Básica, os alunos dos cursos de Pedagogia ficam sem campo para estágio e prática. O problema foi resolvido pela Instituição com a oferta de cursos de extensão para formação continuada dos professores da rede pública, com resultados positivos para os agentes envolvidos.

Com a implantação dos cursos de Engenharias a IES dá mostras da necessidade de implementar urgentemente um Programa de Educação Continuada, previsto no Planejamento Estratégico da Instituição. Cria-se a partir daí o curso de Especialização em

Metodologia do Ensino Superior, a fim de atender a Educação Continuada dos docentes da FAMEC.

A partir do ano de 2005, a Faculdade começou a dá mostras de sua abrangência regional com a criação dos seguintes cursos de graduação: Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Comunicação Social com Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, Oceanografia, Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês e, as Licenciaturas: Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática. Associadas a estes cursos foram consolidadas parcerias nos diversos campos de conhecimentos, a exemplo do Hospital Semed, Hospital Geral de Camaçari, Prefeitura Municipal de Camaçari, Abrigo São Francisco, além de outras já existentes desde 2001, a exemplo do SENAI/CIMATEC e Empresas do Complexo Petroquímico de Camaçari, que atendem a dimensão prática dos cursos de Engenharias.

Na vigência do primeiro PDI da IES regulamentado pela Legislação Federal, compreendendo o período de 2004 à 2009 a IES evolui de forma significativa em todos os eixos de sua composição.

No que diz respeito ao ensino de Pós-Graduação Lato Sensu, até o ano de 2004, foram implantados 3 (três) cursos de Especialização: Metodologia do Ensino Superior, Formação do Profissional Pesquisador e Gestão de Pessoas. O curso de Metodologia do Ensino Superior foi implantado com o objetivo de assegurar a melhoria da qualificação do quadro docente.

No ano de 2002 houve uma expansão progressiva no quadro de profissionais docentes e no quadro técnico administrativo. Em 2006 o quadro profissional elevou significativamente com a construção do novo Campus, já previsto no primeiro PDI, com tendência de crescimento ainda maior para o ano de 2007, com a implantação de todos os cursos autorizados previstos no PDI.

Além de sua função de Ensino a FAMEC vem garantindo o cumprimento dos objetivos e metas relacionadas à iniciação científica, monitoria e extensão, com algumas deficiências no início da implantação, porém com melhorias constantes ao longo do processo, conforme demonstra os resultados da Avaliação Institucional.

A Instituição concebe e iniciação científica e a extensão como ações significativas na construção do saber sistematizado, garantindo assim, a melhoria qualitativa das produções científicas.

Apesar da experiência da pesquisa restringir-se apenas aos Centros Universitários e Universidades conforme Parecer MEC 1.070, de 23 de novembro de 1999, a FAMEC considera as práticas investigativas como elementos potenciais no desenvolvimento da criatividade. Estas se constituem em procedimentos pedagógicos alavancadores do ensino de qualidade, imprescindíveis para a formação adequada dos futuros profissionais. Desta forma, a FAMEC tem estimulado o desenvolvimento de Práticas investigativas, associadas a Extensão em seus diversos núcleos.

A extensão universitária vem integrando a FAMEC a Comunidade externa com maior visibilidade através de Projetos associados aos cursos de graduação.

No curso de Fisioterapia, Enfermagem e Biologia: com o Projeto denominado Mão Bebê, atendendo em média 120 famílias por mês.

No curso de Psicologia: são realizados aproximadamente 70 atendimentos mensais, além do projeto Mão Bebê.

No curso de Direito: com o Balcão de Justiça e Cidadania e o Núcleo de Práticas Jurídicas com média de 180 atendimentos por mês.

No curso de Pedagogia e Direito: Aperfeiçoamento da língua Portuguesa, com média de 40 estudantes por turno.

As atividades desenvolvidas demonstram o propósito da Instituição de integração com a sociedade, garantindo em suas ações, o desenvolvimento da cultura humana e quando possível, a assistência à população carente. Neste sentido, diversos trabalhos são realizados tendo como finalidade levar o conhecimento produzido internamente para o benefício da sociedade. Atendendo ao imperativo da Responsabilidade Social, a Instituição já ofereceu à comunidade, em modalidade “aberta” vários cursos de Extensão.

Ao longo dos 19 (dezenove) anos inaugurais a Instituição envidou todos os seus esforços e investimentos na consolidação da oferta de graduação, finalidade primordial da sua existência.

Quanto à estrutura organizacional da FAMEC, observa-se que ela vem se diversificando desde o ano de 2002, para atender aos objetivos institucionais e para facilitar a interação com os diversos seguimentos internos e externos.

Na intenção de possibilitar à comunidade de docentes e discentes a publicação científica, foi criada em 2004 a revista “Tempo”.

A instituição deu um salto em seu processo de crescimento e inovação, a partir do ano de 2014, com a dinamização na educação continuada dos seus profissionais e a melhoria da titulação do corpo docente chegando ao índice de mestre e doutores superior a 60%. No que se refere a qualidade dos processos educacionais revisou os projetos de curso em sua totalidade e implantou um novo sistema de avaliação processual, como também redimensionou a CPA, de modo que proporcione subsídios para melhoria constante de todos os processos institucionais. Cita-se como consequência destas ações, a elevação dos conceitos nas avaliações externa, a exemplo dos índices ENADE, CPC e IGC, como também, o exame da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB.

Em seu processo de crescimento, e cumprindo com as metas do seu PDI, a FAMEC em 2016 autoriza sem avaliação in loco 02 (dois) novos cursos, Ciências Contábeis e Educação Física. Isso significa que a instituição em seu processo avaliativo pelo SINAES possui valor agregado. Em constante processo de ascensão e inovação, a FAMEC disponibiliza em 2016 mais 02 (dois) cursos de graduação para a comunidade de Camaçari: Design Gráfico e Sistemas de Informação e solicita a autorização dos seguintes cursos: Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, além da implantação de mais 06 (seis) cursos de Extensão e vários outros de Iniciação Cientifica integrados as práticas investigativas dos cursos de Graduação da instituição.

No âmbito de desenvolvimento da gestão institucional, a FAMEC investiu significativamente na implantação de sistema de gerenciamento de documento. Assim como, na utilização da tecnologia. A fim de potencializar o seu crescimento, adquiriu e disponibilizou acesso ilimitado de biblioteca virtual para a comunidade docente e discente.

É impotente destacar que, em relação a produção cientifica, o curso de Direito criou a sua própria revista on line.

Com execução competente dos objetivos e metas delineados neste documento a FAMEC assegura o seu constante crescimento e melhoria continua dos seus processos educacionais.

Em atendimento ao Regimento, foram criados órgãos deliberativos e executivos.

São os órgãos deliberativos:

- Conselho Superior
- Colegiado de Curso

São órgãos executivos:

- Diretoria
- Coordenação de Curso

CURSOS OFERTADOS E SITUAÇÃO LEGAL:

1- **CURSO: Bacharelado em Administração**: AUT: Portaria MEC nº 3078 de 26/12/2001, publicado no DOU em 27/12/2001. REC. Portaria MEC nº 887 de 19/11/2008, publicado no DOU em 20/11/2008; RENOV: Portaria MEC nº. 40/2012 de 12/12/2007, publicado no DOU em 12/12/2011; Portaria MEC nº 737 de 30/12/2013, publicado no DOU em 31/12/2013; Portaria MEC nº 269 de 03/04/2017, publicado no DOU em 04/04/2017.

2- **CURSO: Engenharia Ambiental – Bacharelado**: AUT: Portaria MEC nº 3079 de 26/12/2001, publicado no DOU em 27/12/2001; REC. Portaria MEC nº. 1216/2009 de 10/09/2009, publicado no DOU em 12/09/2009; RENOV. Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012. Portaria MEC nº. 917/2018 de 27/12/2018, publicado no DOU em 28/08/2018.

3- **CURSO: Engenharia de Controle e Automação – Bacharelado:** Portaria MEC nº 3079 de 26/12/2001 publicado no DOU em 27/12/2001; REC. Portaria MEC nº. 1.217 de 10 de agosto de 2009, publicado no DOU em 12/08/2009; RENOV: Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012. Portaria MEC nº. 917/2018 de 27/12/2018, publicado no DOU em 28/08/2018.

4- **CURSO. Bacharelado em Direito**: AUT: Portaria MEC nº 119 de 12/01/2004, publicado no DOU em 14/01/2004; REC. Portaria MEC nº. 1349/2010 de 09/09/2010, publicado no DOU em 13/09/2010. Portaria MEC nº. 548/2018 de 14/08/2018, publicado no DOU em 15/08/2018.

5- **CURSO: Bacharelado em Enfermagem**: AUT. Portaria MEC nº 500 de 10/02/2006, publicado no DOU em 14/02/2006; REC. Portaria MEC nº. 494/2011 de 20/12/2011, publicado no DOU em 22/12/2011; RENOV. Portaria MEC nº 821 de 30/12/2014, publicado no DOU em 02/01/2015.

6- **CURSO: Bacharelado em Fisioterapia**: AUT. Portaria MEC nº 404 de 02/02/2006, publicado no DOU em 03/02/2006; REC. Portaria MEC nº. 845/2011 de 14/04/2011, publicado no DOU em 18/04/2011; RENOV. Portaria MEC nº 821 de 30/12/2014, publicado no DOU em 02/01/2015. Portaria MEC nº 135 de 01/03/2018, publicado no DOU em 02/03/2018.

7- **CURSO: Pedagogia – Licenciatura**: AUT. Portaria MEC nº 420 de 22/05/1998, publicado no DOU em 25/05/1998; REN. Portaria MEC nº. 1309 de 14/07/2006, publicado no DOU em 17/07/2006; RENOV. Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012. Portaria MEC nº. 917 de 27/12/2018, publicado no DOU em 28/12/2018.

8- **CURSO: Engenharia de Produção – Bacharelado**: AUT. Portaria MEC nº 3079 de 26/12/2001 publicado no DOU em 27/12/2001; REC. Portaria MEC nº 1801 de 21/06/2004, publicado no DOU em 22/06/2004; RENOV. Portaria MEC nº. 1.215 /2009 de 10/08/2009, publicado no DOU em 12/08/2009. Portaria MEC nº. 917/2018 de 27/12/2018, publicado no DOU em 28/08/2018.

9- **CURSO: Psicologia – Bacharelado**: AUT. Portaria de Autorização de Funcionamento do MEC nº 787 de 24/03/2006 publicado no DOU em 27/03/2006; REC. Portaria MEC nº 704 de 18/12/2013, publicado no DOU em 19/12/2013. Portaria MEC nº 269 de 03/04/2017, publicado no DOU em 04/04/2017.

10- **CURSO**: **Ciências Contábeis - Bacharelado:** AUT. Portaria MEC Nº - 564, de 27 de setembro de 2016.

11- **CURSO: Design Gráfico – Tecnólogo:** AUT. Portaria MEC Nº 676, de 4 de Julho de 2017.

12- **CURSO: Educação Física - Bacharelado:** AUT. Portaria Nº - 566, de 27 de Setembro de 2016.

13- **CURSO: Sistemas de Informação - Bacharelado:** AUT. Portaria Nº 676, de 4 de Julho de 2017.

14- **CURSO: Engenharia Mecânica – Bacharelado**:

1.3 MISSÃO E OBJETIVOS

A Faculdade Metropolitana de Camaçari, FAMEC, tem como missão *"Promover na Região Metropolitana de Camaçari o ensino de graduação, pós-graduação e atividades correlatas, através de um Projeto Pedagógico*
que contemple, além da formação profissional, conhecimento interdisciplinar, a prática de pesquisa, relações interpessoais, ética, integração teoria–prática, empreendedorismo e uma visão integral do ser". Traduzindo a sua missão e obedecendo aos princípios institucionais, a FAMEC tem como objetivo geral "*promover o ensino, as práticas de investigação e a extensão em nível superior, mediante cursos e serviços correlatos, reafirmando o compromisso com a educação, traduzidos em direito à cidadania, à democracia, à ética e à justiça social*".

Assim, para o alcance da missão, bem como seus objetivos, é imprescindível:

- Oferecer à comunidade um Ensino Superior de qualidade por meio da promoção das condições necessárias a uma educação ampla e consistente;
- Promover as condições necessárias para a formação de egressos investigativos que dominem de forma consistente as competências e habilidades de sua área, capazes, portanto, de refletir sobre as principais questões de sua área, identificando problemas e apontando soluções;
- Estimular a atividade de iniciação científica, garantindo a produção do saber, sob a mediação docente;
- Formar um profissional comprometido com o desenvolvimento de sua área, com visão interdisciplinar e generalista, com habilidades essenciais, quais sejam: técnicas, humanas, conceituais e heurísticas, que atendam às características exigidas pelas ciências, voltadas para a realidade profissional, preparado para liderar mudanças e transformações locais, regionais e globais.
- Envidar esforços para o desenvolvimento de formação dos acadêmicos com base nos princípios institucionais e de liberdade, responsabilidade e solidariedade humana;
- Desenvolver a prática educativa assentada em programas socioculturais visando contribuir para melhoria dos valores humanos e a formação intelectual e profissional do sujeito aprendente;
- Promover ações educativas na perspectiva da inclusão e equilíbrio social.

A FAMEC tem como eixo norteador o desenvolvimento de um trabalho a partir do princípio da interatividade, em que a formação do profissional se veja contemplada pelos elementos do conhecimento, numa perspectiva contemporânea, das concepções sociopolíticas, da realidade social, da ética, levando em conta, sobretudo, o homem, enquanto ser produtor de todos esses sistemas de relações.

O movimento desta proposta deu origem aos princípios norteadores do projeto político-pedagógico da FAMEC, onde o desafio do profissional deverá passar pela:

- Explicitação dos princípios epistemológicos, políticos, pedagógicos, legais, socioculturais e éticos;

- Definição do que pretendemos com a formação profissional numa sociedade em intenso movimento;
- Estruturação acadêmico-administrativa dos cursos da instituição baseada nos princípios oriundos da Instituição e do Projeto Político Pedagógico dos cursos.

Nesta perspectiva os princípios ficam assim constituídos:

- Princípio ontológico, o qual deverá buscar, sempre, contemplar o ser na sua integralização;
- Princípios legais estabelecidos pelas leis, decretos, pareceres e resoluções que regulamentam a estrutura do ensino;
- Princípio epistemológico, o qual será concebido considerando-se o conhecimento como movimento que se produz na dinâmica das relações dos sujeitos envolvidos na trama do cotidiano social e escolar;
- Princípio sociocultural, que deverá contemplar a diversidade como elemento enriquecedor da prática pedagógica, possibilitando as múltiplas relações entre as diferenças;
- Princípio político-pedagógico, que deverá ser estruturado a partir das relações homem – sociedade, numa perspectiva de cidadania, possibilitando a democratização do ensino e do saber;
- Princípio ético, quanto a este, de fundamental importância na constituição da FAMEC, o primeiro aspecto a ser adotado é o de respeito à pessoa humana. Esse princípio de filosofia ética será a regra básica de convivência em toda a comunidade escolar. O mesmo respeito devido a um estudante será devido a um professor, a um funcionário ou ao diretor.

Para a consecução destes objetivos a instituição adota como estratégia principal a oferta e a manutenção de uma infra-estrutura, física e uma formulação didático-pedagógica, adequada à prestação dos serviços delas decorrentes, de modo personalizado aos seus estudantes e demais clientes/parceiros.

1.4 COMPOSIÇÃO DA CPA

Atendendo ao art. 7° da Portaria MEC n° 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA da Faculdade Metropolitana de Camaçari, constituída por representantes de todos segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, corpo técnico-administrativo) e membros da sociedade civil organizada. A CPA vigente na FAMEC foi designada pelo Ato n°06/2018 de 04/06/2018 a 04/06/2021, contando com a seguinte composição:

NOME	CARGO	ESCOLARIDADE
*Euler Bentes dos Santos Marinho	Coordenador da CPA	Doutor
Tiago Cardoso Santos	Representante dos Discentes	Graduando
Josiene de Cerqueira de Souza	Representante do Administrativo	Graduando
Gleice de Oliveira Santos	Representante dos Docentes	Mestranda
Antonio Raimundo de Souza Cacim	Membro da Sociedade Civil	Graduando

1.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO

O Planejamento Estratégico de Autoavaliação na Faculdade Metropolitana de Camaçari estrutura-se a partir das etapas que compõem o desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação. Compreende, por estes pressupostos, as seguintes etapas:

Preparação:

1) CPA;
2) Sensibilização;
3) Projeto.

Desenvolvimento:

1) Ação;
2) Levantamento;
3) Tabulação e Análise;
4) Relatórios Parciais.

Consolidação:

1) Relatório;
2) Comunicação;
3) Balanço.

Execução:

1) Pontos de Melhoria;
2) Estratégias de Correção;
3) Implantação de Melhorias.

Também considera-se neste planejamento estratégico o ajuste de instrumentos a serem aplicados à comunidade externa, de forma a atender o disposto na legislação vigente, que se organizam de forma a colher diagnósticos capazes de subsidiar as tomadas de decisão. Pelo pressuposto da Lei nº10.961, 14 de abril de 2004, Portaria MEC nº2.051, de 09 de junho de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, temos os princípios norteadores da Autoavaliação na FAMEC, que se expressam por:

a) Globalidade: o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados da mesma;

b) Impessoalidade: não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, discentes e técnico-administrativos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer em função dos seus objetivos desejados;

c) Não punição e não premiação: embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, este não é o seu objetivo. Ela busca identificar iluminar os pontos fortes e os pontos frágeis da instituição;

d) Respeito à identidade institucional: o seu desempenho sempre deve ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades qualitativas;

e) Credibilidade: a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica e postura ética. Isto se constrói se houver transparência nos procedimentos, autonomia, critérios e resultados alcançados, com participação voluntária;

f) Continuidade e regularidade: a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade;

g) Participação descentralizada: a avaliação institucional somente terá legitimidade se houver o envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica com seus diferentes atores;

h) Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isto porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade.

As dez dimensões do SINAES, dispostas no art. 3° da Lei N° 10.861, que institui o SINAES, organizadas em cinco eixos:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
  Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
  Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
  Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
  Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

2. METODOLOGIA

A metodologia de avaliação proposta pela CPA busca procedimentos cada vez mais eficazes com o intuito de não só colher dados para análise, mas também para facilitar o processo avaliativo, qualitativo e quantitativo, por parte do corpo social interno e externo. Respeitando estes princípios, a metodologia converge para a elaboração de instrumentos e de análise documental, além de resultados que permitam um diagnóstico capaz de refletir um autoconhecimento que permita a tomada de decisão, a partir de metas, que se volta para a melhoria da qualidade das ações institucionais.

Estes instrumentos de auto avaliação são compostos por questões objetivas e subjetivas para todo corpo social da IES, inclusive para os egressos. Tais instrumentos, para os discente e docentes, são disponibilizados on-line, por meio do portal acadêmico da IES, e para o administrativo disponibilizamos o material impresso. Para ambos, os questionários continham questões relacionadas à estrutura física da IES, bem como aos serviços prestados pelos seus respectivos departamentos.

A metodologia que visa a estrutura da elaboração das análises e metas presentes no relatório estabelece em cinco eixos, a saber:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação;

- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes;
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes;
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes;
- Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

O acompanhamento do desenvolvimento e do cumprimento das metas propostas neste documento integra a metodologia de avaliação, sendo um dos aspectos relevantes, dentro das dimensões avaliadas, bem como os resultados das avaliações externas para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, além dos resultados obtidos no ENADE/CPC dos cursos ofertados, que caracterizam o IGC da IES.

1) Autoavaliação:

O corpo social envolvido no processo avaliativo, que resulta neste relatório, considerando as 10 dimensões do SINAES dispostas em 5 eixos, envolve:

Docentes, discentes e técnico-administrativos da IES, bem como egressos e comunidade usuária dos serviços da FAMEC.

Propõe-se como critério a adesão voluntária do corpo social. No entanto, foi adotado um percentual a partir de 70% de respondentes para os segmentos docente, discente e técnico-administrativo, para que assim pudéssemos obter a validação de resultados dos segmentos, acerca da autoavaliação.

Ainda, os critérios de cada indicador serão efetuados pela metrificação de: ruim, regular, bom e ótimo, estratificando em somatória de bom e ótimo para o extremo positivo.

Cada indicador dos instrumentos de autoavaliação aplicado nestes segmentos conta com as seguintes distribuições de indicadores, tendo em vista as dimensões do SINAES:

a) Corpo social discente:

Para este corpo social, o instrumento compõe- se de 49 indicadores com critérios de análise para cada um, assim disposto : ruim, regular, bom e ótimo. Ainda integra o instrumento espaço para sugestões e comentários.

Este instrumento aplicado ao segmento discente visa diagnosticar de forma geral a qualificação de três dimensões: didático pedagógica, corpo docente e a infraestrutura física, de serviços e materiais.

b) Corpo social docente:

Este corpo social contou com a aplicação de um instrumento em 2019, que se efetuou no período de 14 de outubro a 20 de dezembro de 2019, composto de 62 indicadores, com critérios de análise: ruim, regular, bom e ótimo, bem como espaço destinado a sugestões e comentários.

Em uma visão sistêmica e global, o instrumento tem em vista a qualificação das ações institucionais, considerando missão, políticas acadêmicas, políticas para esse corpo social, organização didático pedagógica, e infraestrutura física, de serviços e de materiais.

c) Corpo social técnico-administrativo:

Aplicou-se um instrumento em 2019, que se efetuou no período de 14 de outubro a 02 de novembro de 2019, contemplando 21 indicadores, com critérios de análise: insuficiente, regular, bom e ótimo.
O instrumento tem em vista a qualificação das ações institucionais, considerando missão, políticas para esse corpo social, e condições de trabalho e infraestrutura física.

Para corpos sociais contidos em a, b e c, consideram-se:

a) Potencialidades: agrupamentos na somatória bom e ótimo, em um percentual acima de 60%.

b) Fragilidades: considera-se ruim a partir de 20% e regular a partir de 35%; também um percentual a partir de 35% para regular, visto caracterizar a necessidade de se gerar condições de melhorias.

Os indicadores, nos segmentos, caracterizam-se pela média geral em comparabilidade com um universo específico de cada segmento, por indicador.

d) Corpo social egresso: para este corpo social o instrumento aplicado conta com 19 indicadores e, também, espaço para sugestões e comentários, que tem vista a trajetória profissional do egresso, bem como diagnosticar a qualificação do curso, mediante esta trajetória. O critério de análise objetiva uma percepção do egresso em relação à qualidade do curso e sua empregabilidade. Para tanto, os indicadores visam a identificação e a atualização de contato, a sua condição social e socioeconômica, análise da situação profissional e a sua relação com a educação continuada. Considera como parâmetro a validação a partir de 10% do total de 100% dos encaminhamentos e recebidos pelos egressos.

e) Usuários de serviços da IES. O instrumento é composto de 06 indicadores e mais espaço para sugestões/comentários. O parâmetro é 100% dos atendimentos, sendo consideradas todas as devolutivas.

Após a coleta de dados, estes foram previamente trabalhados em análise, a fim de extrair diagnósticos, para compor os critérios desta metodologia. Os espaços para sugestões/comentários tem como critério de análise a convalidação de indicadores, considerando os aspectos potencialidade e fragilidades.

2) Avaliações externas:

No concernente às avaliações externas, consideram-se os relatórios emitidos por ocasião de visita in loco para atos autorizativos de autorização de curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento, contemplando as dimensões organização didática

pedagógica, corpo docente, infraestrutura e requisitos legais, na composição do conceito e do atendimento dado a cada um dos indicadores, de acordo com o instrumento de avaliação de cursos de Graduação vigentes, tendo em vista as potencialidades e as fragilidades apontadas em cada indicador do instrumento constante em relatório de avaliação in loco. Adota-se os parâmetros potenciais os conceitos 4 e 5 dados aos indicadores.

Merece atenção o conceito 3 atribuído, sendo este analisado, considerando a identidade institucional e, mesmo sua capacidade de acordo com o disposto na vigência do PDI. Nos parâmetros fragilidades encontram os conceitos 2 e 1 atribuídos. Nestes empenham-se prioritariamente as metas e ações propostas para a tomada de decisão, conforme consta neste relatório. Estas avaliações externas serão analisadas em sua articulação com os diagnósticos obtidos nos instrumentos aplicados de autoavaliação interna.

Considera-se, neste relatório, as avaliações externas decorrentes do ENADE, bem como o CPC e seus insumos, tendo em vista o ano de 2018, a partir do princípio:

Efetua-se a partir destes parâmetros os diagnósticos potenciais e frágeis por meio de discrepâncias entre os diferentes resultados obtidos. Neste sentido, os insumos utilizados para a composição do CPC seguiu o disposto pelo INEP ,com os mesmos critérios de análise , sendo considerados : RESULTADO - CONCEITO ENADE PARA CONCLUINTE; Corpo Docente: Titulação (Doutor e Mestre); e Regime de Trabalho (Tempo Integral ou Parcial); Infraestrutura;

Questionário socioeconômico dos alunos – organização didático pedagógica: Plano de ensino, infraestrutura específica, equipamentos disponíveis para aulas práticas.

Assim posto, por esta metodologia os dados e informações estarão dispostos no item Desenvolvimento deste relatório, que são analisados, tendo em vista o levantamento dos diagnósticos, estruturados em 05 eixos, contendo as 10 dimensões do SINAES.

A composição deste procedimento distribui-se, considerando as discrepâncias decorrentes da comparabilidade com outros resultados obtidos e, ainda, a delimitação prevista, para a qualificação de cada indicador, tendo em vista a realidade institucional. Também, os diagnósticos deverão contemplar a análise sistêmica e global e a integração

das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da IES.

3. DESENVOLVIMENTO

Para atingir as finalidades da autoavaliação a CPA organizou um projeto que trabalhou na perspectiva de construir uma visão panorâmica descritiva de cada uma das inúmeras facetas das diferentes dimensões institucionais, de modo a possibilitar a compreensão do funcionamento geral da FAMEC e consequentemente o desvelamento do PDI e do PPI da instituição. Organizou-se um trabalho que pudesse qualificar a Avaliação Institucional como processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, visando a mobilização para a problematização e a busca de soluções, enfocando a transformação e o aperfeiçoamento.

Atendendo ao que preconiza a legislação vigente, as práticas avaliativas abrangeram todas as dimensões institucionais, organizadas em Cinco Eixos correspondentes às Dez Dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861/04, que institui o SINAES.

Os Eixos estão assim distribuídos:

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O planejamento é percebido na FAMEC como um processo participativo, que implica em diagnóstico, análise e encaminhamentos, considerando a perspectiva de gestão democrática e autônoma. No concernente às etapas previstas à autoavaliação, foram desenvolvidas, em síntese, em cada etapa:

a) Preparação e sensibilização: implicando na mobilização, realização de reuniões e campanha de comunicação e marketing junto à comunidade envolvida: Discentes, Docentes, Coordenadores, NDEs, Dirigentes, Corpo Técnico-Administrativo e Comunidade Externa, com a utilização do correio eletrônico e distribuição de material impresso. O produto final desta etapa estruturou-se em conformidade com o projeto de avaliação, gerando um calendário de atividades. A ação sensibilizadora

permeou toda a ação avaliativa, quer na mobilização inicial, a fim de propiciar a adesão, quer no momento da divulgação de resultados. A preparação das atividades compreendeu o período de março a setembro, sendo os dois últimos meses dedicados à sensibilização, sendo que esta ação se efetuou até o final da coleta de dados.

b) Desenvolvimento: neste processo efetuou-se a aplicação dos instrumentos de avaliação, visando a coleta de dados e informações, atendendo-se aos princípios da Avaliação Interna. Compreendeu o período de outubro a dezembro, com constante monitoramento da participação da comunidade interna e externa, a fim de retroalimentar a sensibilização. Os produtos desta etapa foram os instrumentos aplicados, os dados e informações coletadas, geração de diagnóstico e análises preliminares, tendo em vista os subsídios para alimentar a metodologia norteadora do processo. Ainda, foram analisados os processos avaliativos externos, gerando os diagnósticos e as análises acerca do conceito institucional, dos conceitos de cursos, dos últimos relatórios resultantes de visitas in loco, gerados pelo INEP, dos últimos resultados divulgados pelo ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudante, CPC – Conceito Preliminar de Curso, em seus insumos, e o IGC – Índice Geral de Cursos, resultante deste processo.

   Também compreende a comparabilidade dos diversos instrumentos e indicadores, considerando a autoavaliação e a avaliação externa, dispostos em 10 dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, estruturadas em 05 eixos, de acordo com a Nota Técnica 65/2014.

c) Consolidação: envolveu a tabulação e análise dos dados, produção deste relatório e divulgação dos resultados à comunidade acadêmica. Também envolveu reuniões com a gestão, a fim de discutir as metas geradas, assim como as tomadas de decisão em decorrência dos resultados.

Deve-se considerar, ainda, que a autoavaliação está consolidada na IES e se registra que o processo é de conhecimento de toda a comunidade acadêmica. Neste sentido, destaca-se o alto índice de adesão ao processo, visto que esta é voluntária. Destaca-se ainda que os instrumentos são disponibilizados via ferramenta tecnológica, dando agilidade ao processo e gerando relatórios diversificados, o que tem contribuído para uma análise mais

precisa de diagnósticos. Deve-se destacar que a sensibilização proposta pela CPA atingiu seus objetivos, alcançando altos números de participações dos corpos sociais da IES ao processo.

Segmentos	Adesão 2018	Adesão 2019
Docentes	87,8%	91,5%
Discentes	73,9%	76,1%
Administrativo	77,0%	86,9%
Egressos	11,3%	

Tabela 1: Comparativo das adesões obtidas entre os anos 2018 e 2019.

Observa-se na Tabela 1 que as adesões para os Docentes, Discentes e o Administrativo tiveram um aumento, enquanto que para os Egressos houve um decaimento. A CPA propõem uma sensibilização mais intensa para o ano de 2020, com o intuito de acompanhar de forma efetiva a adesão dos diversos segmentos. Por outro lado, os esforços da CPA deverão se voltar para consolidar uma amostra válida maior ao corpo social egresso, devido a dificuldade de contato. Esta baixa adesão ao referido corpo pode estar ligada às mudanças de emails destes egressos. Para tanto, várias estratégias já foram definidas pela CPA, tais como: fazer uma maior divulgação, emitir com mais frequência os questionários, etc.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Destacar que acerca do PDI, a CPA dedica atenção especial às suas metas, uma vez que no ano de 2017 iniciou-se a vigência de um ciclo de cinco anos, 2017-2021. Assim, buscou-se analisar a capacidade da IES em cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional proposto, bem como diagnosticar a sua pertinência para o perfil institucional. No conjunto, ao analisar o disposto no PDI, constata-se que a Instituição teve compromisso com o acompanhamento efetivo deste documento, inclusive destacando o envolvimento pleno da Comissão Própria de Avaliação nesta atividade.

As metas propostas no PDI da Faculdade Metropolitana de Camaçari, acerca do objetivo “articular os documentos institucionais com a missão da IES” constam no PDI conforme abaixo:

Na Perspectiva de Desenvolvimento Institucional							
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas				
			Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1	Articular os documentos institucionais: PDI, PPI, PPC com a missão institucional.	Quando as metas e os objetivos do PDI previsto/implantados estão muito bem articulados com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional.	80%	90%	100 %	100 %	100 %
2	Divulgar a missão da instituição para a comunidade acadêmica e comunidade externa através de documentos oficiais e meios de comunicação.	Quando a missão é divulgada de forma excelente na comunidade externa e interna.	80%	90%	90%	100 %	100 %
3	Articular o PDI com as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.	Quando as ações previstas/implantadas pela instituição (com ou sem parceria) contemplam muito bem o desenvolvimento econômico e social, conforme o proposto neste PDI, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: desenvolvimento	80%	90%	100 %	100 %	100 %

		econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualida de de vida da população e projetos/ações de inovação social.					
4	Articular o PDI com ações institucionais no que se refere a diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e ao patrimônio cultural.	Quando as ações institucionais estão muito bem previstas/implanta das e coerentes com o PDI, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.	80%	80%	100 %	100 %	100 %
5	Articular o PDI com as ações institucionais de responsabilidade social: inclusão social.	Quando há coerência muito boa entre o PDI e as ações de inclusão social previstas/implanta das pela IES.	80%	80%	100 %	100 %	100 %
6	Articular o PDI com as ações afirmativas de defesas e promoções dos direitos humanos e igualdade étnico-social.	Quando há coerência muito boa entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial previstas/implanta das na IES.	80%	80%	90%	100 %	100 %
7	Articular o PDI com as atividades de ensino de graduação e pós	Quando há coerência muito boa entre o PDI e as atividades de	80%	80%	90%	100 %	100 %

	graduação.	ensino (graduação e pós graduação) previstas/implantadas.					

Tabela 2: Metas propostas no PDI da Faculdade Metropolitana de Camaçari.

A meta "Divulgar a missão da instituição para a comunidade acadêmica e comunidade externa através de documentos oficiais e meios de comunicação." Neste sentido, a missão da IES encontra-se consolidada, sendo de conhecimento de toda a comunidade acadêmica e presente nas ações da FAMEC de forma afirmativa. Também, para a meta "Articular os documentos institucionais: PDI, PPI, PPC com a missão institucional." está ocorrendo como previsto e contando com a participação da CPA em todas as atividades de análise de metas do PDI, bem como do cumprimento e/ou redimensionamento das mesmas, quando necessário. Portanto, todas as metas propostas na Tabela 2 até o ano II foram plenamente atendidas, assim como houve o redimensionamento do próprio PDI, dada a sua capacidade de atender plenamente o disposto no documento.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Acerca da responsabilidade social, consta no PDI como objetivo "Aprimorar continuamente a organização institucional e os processos decisórios e de gestão.", visando uma melhor sintonia e eficácia entre os setores responsáveis pelos processos decisórios. Como metas e ações elencam-se:

Na Perspectiva de Organização e Gestão							
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas				
			Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1	Aprimorar continuamente a organização institucional e os processos decisórios e de gestão.	Quando a gestão está muito bem prevista/implantada para o funcionamento da instituição, considerando, em uma análise sistêmica e global,	80%	80%	90%	90%	90%

		os aspectos: autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões.					
2	Melhorar e fortalecer a governança dos processos internos, aperfeiçoando os seus sistemas de controle.	Quando o desempenho institucional, suas funções de responsabilidade, os sistemas de controles, as funções e as operações estão atingindo muito bem os objetivos institucionais.	80%	80%	90%	90%	90%
3	Ampliar a descentralização da gestão orçamentário e financeira.	Quando a distribuição interna dos recursos orçamentários e financeiros estão condizentes e muito bem distribuído de acordo com o desempenho, as necessidades e especificidades dos Curso e Setores da Instituição.	80%	80%	80%	90%	90%
4	Adequar o quadro de pessoal docente e administrativo às	Quando a gestão do corpo docente, corpo técnico	80%	80%	80%	90%	90%

	necessidades da instituição, promovendo a integração dos processos de gestão e a melhoria do desempenho profissional.	administrativo estão muito bem em relação a política de pessoal da instituição, prevista/implantada.					
5	Promover a valorização do quadro docente e administrativo através da ampliação das ações de capacitação.	Quando a política de capacitação e formação do corpo docente e técnico administrativo está muito bem prevista/implantada, considerando o incentivo/auxílio para formação continuada.	80%	80%	80%	80%	90%
6	Articular os documentos institucionais: PDI, PPI, PPC, Avaliação institucional, Missão e Gestão Institucional.	Quando a gestão da Instituição está coerente de forma muito boa com as políticas previstas/implantadas, considerando uma gestão sistêmica e democrática.	80%	80%	90%	90%	90%

Tabela 3: Metas propostas no PDI da Faculdade Metropolitana de Camaçari.

Para a meta “Promover a valorização do quadro docente e administrativo através da ampliação das ações de capacitação.”, estas estão sendo cumpridas por meio de vários encontros, além de outras ações visando o incentivo do profissional. Os resultados até então alcançados, no que se refere ao empenho e satisfação do professor, por exemplo, foram positivos, mostrando que estas ações estão tendo efeito desejado.

Acerca de ações voltadas às temáticas de meio ambiente, relações étnico raciais, direitos humanos e inclusão social, registram-se que todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FAMEC atendem a estes princípios, constando estas ações em conteúdos curriculares, assim como perpassando estas abordagens de forma transversal, além de eventos voltados a esta temática**.**

A inclusão de pessoas com necessidades educacionais no âmbito da FAMEC é uma realidade, fruto de investimentos em infraestrutura e recursos humanos, que se materializam pela adequação da infraestrutura, com rampas de acesso para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, piso tátil e direcional, dentre outros de adaptação, na forma da lei. Por outro lado, de extrema relevância é a implantação de um Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, a fim de coordenar e executar as atividades voltadas à inclusão destas pessoas, responsabilizando-se pela acessibilidade arquitetônica, pedagógica, atitudinal e comunicacional, no âmbito da comunidade acadêmica da FAMEC, com profissional designada para o desenvolvimento destas atividades.

EIXO 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Acerca das políticas acadêmicas propostas para a Instituição, no quinquênio 2017-2021, no Plano de Desenvolvimento Institucional encontra-se como objetivo presente no PDI, "Consolidar as políticas de graduação, pós graduação, iniciação científica, a extensão, as práticas investigativas e a produção acadêmica em todos os cursos de graduação oferecidos ou que vierem a serem implantados." em que se salientam as seguintes metas e ações no PDI:

Na Perspectiva de Políticas Acadêmicas							
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas				
			Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1	Consolidar as políticas de graduação, pós graduação, iniciação científica, a extensão, as práticas investigativas e a produção acadêmica em todos os cursos de graduação oferecidos ou que vierem a serem implantados.	Quando as ações acadêmico administrativas previstas/implantadas estão muito bem relacionadas com as políticas do ensino para os cursos de graduação, considerando, uma análise sistêmica e global, aspectos: sistemática de	80%	80%	90%	90%	100 %

		atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático pedagógico, sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade presencial e programa de monitoria.					

Tabela 4: Metas e ações propostas acerca das políticas acadêmicas propostas para a Instituição.

Para as metas "consolidar as políticas de graduação, pós-graduação, a iniciação científica, a extensão e a produção acadêmica em todos os cursos de graduação oferecidos ou que vierem a serem implantados" compreende-se que as ações foram efetivadas, em sua grande maioria. Neste sentido destaca-se que todas as ações propostas foram desenvolvidas de forma eficiente. A IES tem suas ações normatizadas, sendo elas de conhecimento de toda a comunidade acadêmica envolvida. Os NDEs – Núcleo Docente Estruturante dos cursos encontram-se consolidados e tem a responsabilidade de manter os PPCs atualizados, conforme a demanda contemporânea, assim como as atualizações de legislações vigentes no ensino superior. Os Colegiados de curso tem representatividade e são reconhecidos como órgão deliberativo e consultivo de cada Curso.

A oferta de cursos de pós-graduação está alinhada ao atendimento de demandas regionais, bem como esta atividade já se encontra consolidada na FAMEC. Em uma nova vigência do PDI deve-se propor a ampliação desta oferta de pós-graduação, assim como a ampliação de temáticas, em consonância com as demandas do polo petroquímico de Camaçari.

Destaca-se, ainda, que a extensão conta com várias ações consolidadas, no que se refere ao perfil de prestação de serviço à comunidade. Porém, a modalidade curso, com vista ao atendimento de egressos e de profissionais da região, assim como cursos de

extensão in company devem ser ampliados e consolidados, nesta vigência do PDI. Acerca da iniciação científica, a IES conta com ações ainda incipientes e esparsas, o que deve ter um foco de relevância maior.

Por outro lado, nas ações voltadas ao ensino revela-se que o proposto nas ações do PDI foram superadas, por meio de investimentos em novas metodologias de ensino, com um número expressivo de capacitações destinadas a professores e gestores. Os currículos dos cursos de graduação estão atualizados e alinhados com as demandas de formação contemporâneas, sendo estes aspectos reconhecidos pela comunidade acadêmica, assim como pela melhoria do desempenho da instituição em avaliações externas, destacando-se o ENADE e o CPC contínuo dos curso da IES.

No que se refere ao perfil socioeconômico e cultural dos discentes da IES, podemos destacar as seguintes características de acordo com as tabelas a seguir:

Tabela 5: Estudantes que se consideram de cor branca.

Área	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Administração	16,3	20,2	32,3	55,3	51,2	54,9
Direito	15,6	25,5	37,7	55,5	48,7	55,6
Psicologia	0,0	22,1	32,8	54,6	44,6	54,9

Tabela 6: Faixa de renda mensal da família até 1,5 salário mínimo.

Área	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Administração	30,6	31,1	30,0	17,6	19,4	17,7
Direito	31,1	28,2	24,3	19,6	21,7	19,0
Psicologia	15,4	36,6	33,6	25,6	27,5	24,8

Tabela 7: Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.

Área	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Administração	38,8	28,8	27,3	28,2	28,5	28,3
Direito	24,4	26,1	26,3	30,2	27,4	30,7
Psicologia	15,4	19,8	21,2	24,4	23,7	24,3

Tabela 8: Estudantes cujos pais têm ensino superior.

Área	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Administração	2,0	8,4	9,7	10,6	10,1	11,2
Direito	11,1	15,3	17,6	17,4	15,3	18,2
Psicologia	11,5	10,2	11,9	12,7	10,1	13,6

Tabela 9: Estudantes cujas mães têm ensino superior.

Área	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Administração	4,1	9,4	11,4	11,0	10,7	11,8
Direito	17,8	17,1	19,5	18,0	16,5	18,8
Psicologia	7,7	12,1	13,2	13,0	10,8	14,2

Tabela 10: Estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola pública.

Área	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Administração	85,7	74,1	65,9	73,7	76,3	72,1
Direito	68,9	57,7	46,5	58,5	63,6	57,4
Psicologia	88,5	70,2	59,2	67,5	74,6	65,5

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

No concernente à comunicação com a sociedade, encontra-se disposto, no PDI, quinquênio 2017-2021, o seguinte objetivo: “fortalecer os mecanismos de comunicação entre a FAMEC, a comunidade acadêmica e a sociedade em seu entorno”. Percebe-se o grande avanço para esta proposta, onde os resultados foram comprovados através da melhoria da sintonia entre os setores, bem como pela grande satisfação entre os envolvidos.

Na Perspectiva de Comunicação com a Sociedade							
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas				
			Ano	Ano	Ano	Ano	Ano

			I	II	III	IV	V
1	Fortalecer os mecanismos de comunicação entre a FAMEC, a comunidade acadêmica e a sociedade em seu entorno.	Quando os canais de comunicação internos e externos estão muito bem previstos/implantados, considerando, os seguintes aspectos: acesso da comunidade externa e interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão, da existência de mecanismos de transparência Institucional, da ouvidoria entre outros.	60%	60%	70%	80%	80%
2	Aprimorar a comunicação Institucional.	Quando o índice de satisfação da comunicação institucional é muito bom.					

Tabela 11: Metas e ações propostas acerca das políticas acadêmicas propostas para a Instituição.

Assim, as metas propostas foram atingidas com êxito, por meio de diversos mecanismos e ações, em que se destacam:

- Maior aproximação com a comunidade acadêmica através da Ouvidoria via portal;
- Reuniões asseguradas em calendário acadêmico com líderes de classe e direção;
- Contratação de uma acessoria de marketing com melhor capacidade de atendimento;
- Criação de perfis oficiais em redes sociais;
- Reformulação do site;
- Visitas à Rede Pública de Educação do Município com apresentações de palestras;

- Melhor desempenho do Portal Acadêmico para divulgação de informações e interação acadêmico-administrativo;
- Ampliação de convênios para estágios curriculares e extracurriculares;
- Ampliação da atuação da IES em eventos na comunidade;
- Distribuição de folderes informativos para a comunidade;
- Ampliação da capacidade institucional em divulgar os cursos da FAMEC à comunidade externa por meio de propaganda e marketing e atividades de extensão.

As ações da FAMEC com a comunidade externa e interna encontram-se consolidadas e versam sobre a coerência e a integralidade das informações, abrangendo a pertinência, formas, meios, pessoas e processos. A comunicação visa, portanto, a interação entre instituição com sua comunidade acadêmica e também sociedade em geral.

A comunicação interna está subdividida em três segmentos:

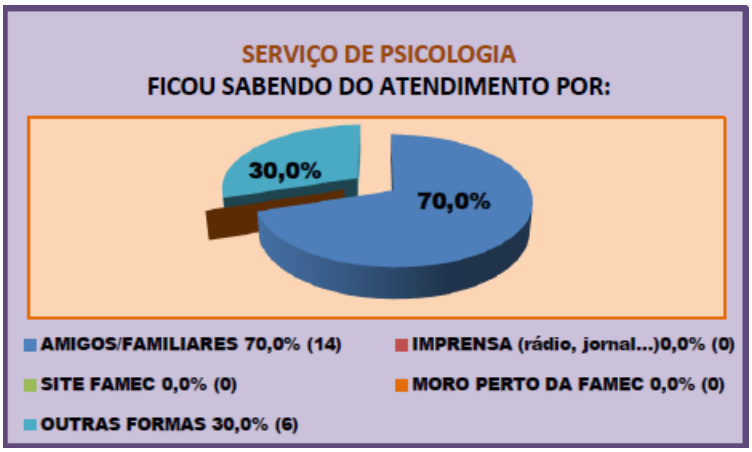
- Comunicação com os estudantes – Para manter os alunos atualizados sobre os mais diversos assuntos são utilizados vários meios, entre os quais estão os quadros e murais, distribuidos em pontos estratégicos na instituição e portal acadêmico, além das redes sociais.

- Comunicação com docentes e equipe técnica – é realizada por meio de correio eletrônico, ligações telefônicas, murais na sala dos professores e portal acadêmico.

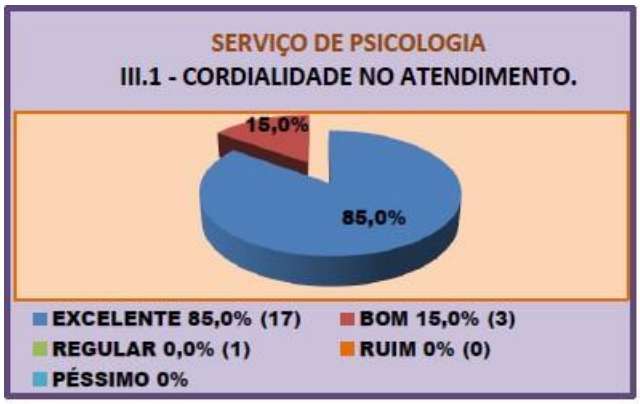
- Comunicação entre setores – é realizada por meio de telefones, via portal, seus ramais, e-mails e outros mecanismos.

A comunicação externa é realizada a partir do Setor de Marketing e através do site oficial da instituição, neste estão disponíveis informações gerais sobre a faculdade, seus cursos de graduação e pós-graduação, projetos de extensão, sistema interno de estudantes e docentes, hot sites para a divulgação de eventos e promoções, CPA e resultados das avaliações internas, editais e notícias.

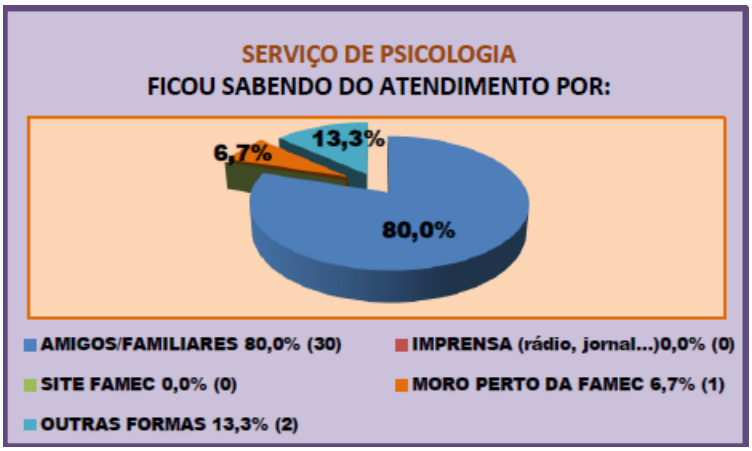
Considerando ainda a avaliação externa, tendo em vista os serviços prestados gratuitamente pela Instituição para a sociedade, bem como as extensões decorrentes destes serviços, na percepção dos usuários, a qualidade da oferta da extensão é excelente, o que é reconhecido por todos da comunidade externa, que usufruem do serviço. Para os usuários do Projeto de Extensão Mamãe Bebê, em funcionamento há mais de três anos, percebe-se que os usuários do programa obtém informações dessas ações através de amigos e familiares, o que é muito importante, pois isso mostra o quanto a iniciativa tem surtido efeito e alavancado o interesse por parte da comunidade de Camaçari.



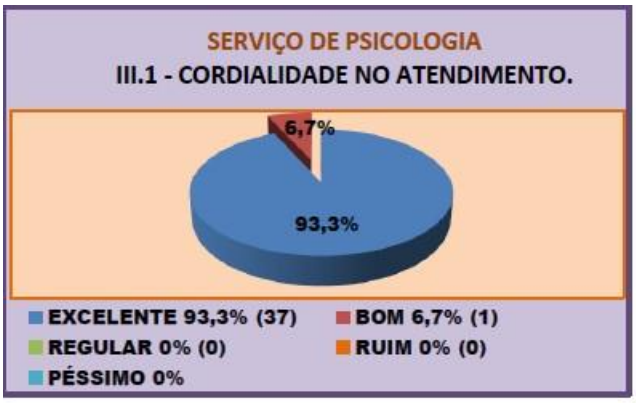
Nos indicadores III.1 - CORDIALIDADE NO ATENDIMENTO; III.2 - COMPROMETIMENTO DO PROFISSIONAL/ESTAGIÁRIO/ALUNO NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA; III.3 - EFICIÊNCIA E ORGANIZAÇÃO NO SERVIÇO PRESTADO e III.4 - TEMPO DE ESPERA PARA SER ATENDIDO obtém-se, respectivamente, na somatória entre bom e excelente, mais de 95% para todos os indicadores, como demonstram os gráficos abaixo:



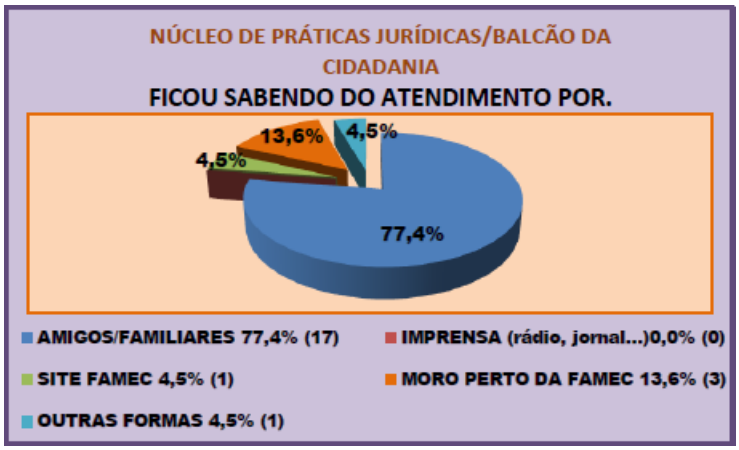
Isso mostra o quão benéficos estão sendo as ações sociais realizadas em prol da comunidade, expressando de forma clara a satisfação daqueles que usufrui dos serviços. No que se refere ao serviço de Psicologia, nota-se que as informações que chegam aos usuários são na maioria decorrentes de amigos. O meio digital e outros vem em seguida com menor porcentagem. Sendo assim, a informação do serviço de Psicologia da IES chegou à comunidade de diversas maneiras. Isto é positivo, pois mostra que o setor está difundido nos mais variados meios de comunicação. Um ponto importante a ressaltar é que o número de atendimentos tem aumentado vertiginosamente, mostrando mais uma vez que o empenho na implantação de melhorias vem sendo compensado.



Nos atendimentos à comunidade externa, prestados pelo Serviço de Psicologia, nos indicadores III.1. CORDIALIDADE NO ATENDIMENTO, III.2 - COMPROMETIMENTO DO PROFISSIONAL/ESTAGIÁRIO/ALUNO NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA, III.3 - EFICIÊNCIA E ORGANIZAÇÃO NO SERVIÇO PRESTADO e III.4 - TEMPO DE ESPERA PARA SER ATENDIDO destaca-se que os usuários da comunidade consideram de excelência o atendimento, alcançando 100% de aprovação no somatório bom e excelente para os indicadores de 1 a 3, enquanto que para o indicador 4 foi alcançado uma aprovação de torno de 94%.

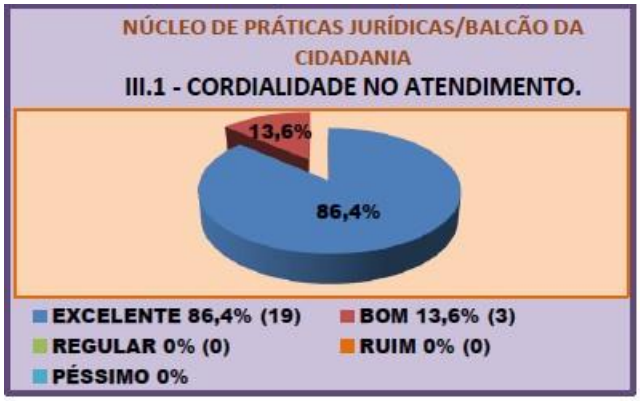


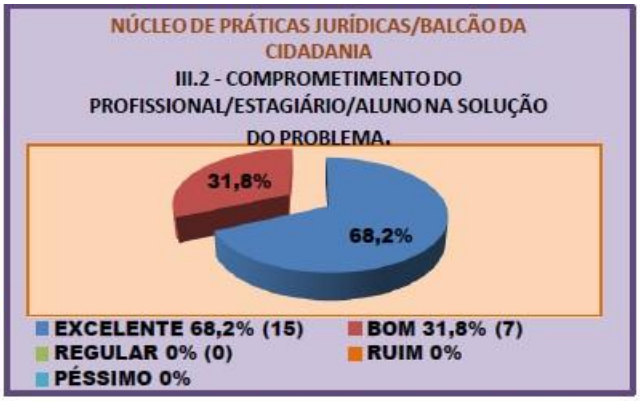
Para os serviços prestados gratuitamente pelo Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), assim como a parceria do Curso de Direito com o Tribunal de Justiça da Bahia – Balcão da Cidadania, nota-se que a população de Camaçari é informada pelos mais variados meios de comunicação, tendo destaque para os amigos/familiares.

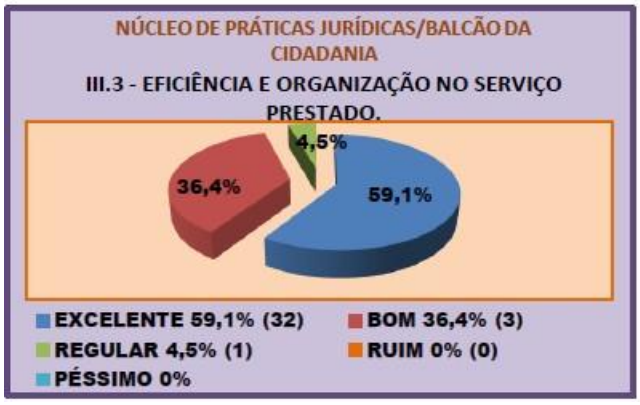


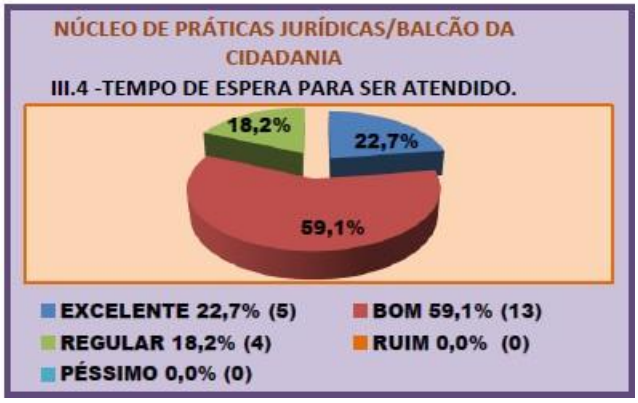
Conforme os indicadores III.1 - CORDIALIDADE NO ATENDIMENTO, III.2 - COMPROMETIMENTO DO PROFISSIONAL/ESTAGIÁRIO/ALUNO NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA, III.3 - EFICIÊNCIA E ORGANIZAÇÃO NO SERVIÇO PRESTADO e III.4 -

TEMPO DE ESPERA NO SERVIÇO PRESTADO, os usuários da comunidade externa estão bastante satisfeitos com os serviços prestados, alcançando 100% nos indicadores 1 e 2 e mais de 82% nos indicadores 3 e 4, no somatório bom e excelente.









DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A análise das políticas do atendimento aos discentes contribui para o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição, por meio da valorização de sua missão, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e a diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A avaliação desta dimensão, na vigência do quinquênio 2017-2021 do PDI, considerando o objetivo de “Promover a inclusão social por meio da participação da comunidade acadêmica nas ações de responsabilidade social de acordo com suas próprias necessidades.”, estabelece as seguintes metas e ações:

Na Perspectiva da Responsabilidade Social e Inclusão			
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas

			Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1	Promover a inclusão social por meio da participação da comunidade acadêmica nas ações de responsabilidade social de acordo com suas próprias necessidades.	Quando o índice de satisfação da comunidade em relação as ações de responsabilidade social são muito boas.	70%	70%	80%	80%	80%
2	Ampliar a oferta de serviço a comunidade de acordo com os recursos disponíveis na Instituição.	Quando há coerência muito boa entre o PDI e as ações de responsabilidade social previstas/Implantadas pela instituição.	70%	70%	70%	80%	80%
3	Atender a política de contratação de pessoas com necessidades especiais.	Quando há coerência entre o número de pessoas contratadas e os índices determinados pela legislação trabalhista é muito boa.	70%	70%	70%	80%	80%
4	Assegurar nos processos de formação a inclusão social, acessibilidade, os direitos humanos e de gênero e as relações étnicos raciais.	Quando há coerência muito boa entre o PDI e as ações de inclusão social, a acessibilidade, os direitos humanos e de gênero e as relações étnicos raciais previstas e implantadas pela instituição.	80%	80%	80%	90%	90%
5	Promover a inclusão acadêmica através da dinamização do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão para atendimento individual e coletivo aos estudantes com dificuldades de aprendizagem e de adaptação no ensino superior.	Quando o atendimento as necessidades de aprendizagem apresentadas no desenvolvimento do curso estão muito bem atendidas.	80%	80%	80%	80%	80%

6	Possibilitar a participação da sociedade civil, das instituições públicas e privadas nas formulação e implementação de ações estratégicas que proporcionem melhores resultados para a sociedade.	Quando há coerência muito boa entre o PDI e as ações de responsabilidade social previstas/implantadas pela Instituição.	70%	70%	70%	80%	80%

Tabela 6: Objetivos, indicadores e metas para o quinquênio de 2017 a 2021.

Assim posto para a meta "Assegurar nos processos de formação a inclusão social, acessibilidade, os direitos humanos e de gênero e as relações étnicos raciais.", as ações propostas foram plenamente atendidas. O objetivo, meta e ações propostas se materializaram em um Programa de Atendimento ao Discente, em que se vislumbrou a consolidação de mecanismos de nivelamento em todos os cursos da Instituição, o que se reverteu em um menor índice de evasão, melhor desempenho nos processos de ensino aprendizagem, bem como uma elevação contínua do CPC – Conceito Preliminar de Curso. Fundamental ainda para a inclusão e permanência do discente no ensino superior refere-se à consolidação de um núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade da FAMEC, o que tem se revelado como um apoio e suporte aos discentes com dificuldade de aprendizagem e com necessidades educacionais especiais.

Além deste núcleo responder pela orientação do discente e funcionários acerca da inclusão, também responde pela acessibilidade arquitetônica, pedagógica, atitudinal e pedagógica.

Também, várias ações foram concretizadas, tendo em vista a consolidação da relação da IES com seus egressos, permitindo um mapeamento profissional destes ex-alunos, assim como propiciar a oferta da educação continuada, assim como envolver o egresso no processo de autoavaliação da Instituição. Por outro lado, o programa de bolsas de estudos da FAMEC consolida-se como uma área prioritária de proporcionar o ingresso e permanência ao ensino superior.

Na vigência do quinquênio do PDI a modalidade de bolsa por convênio com instituições e órgãos da região, na forma de descontos parciais teve adesão substancial, beneficiando

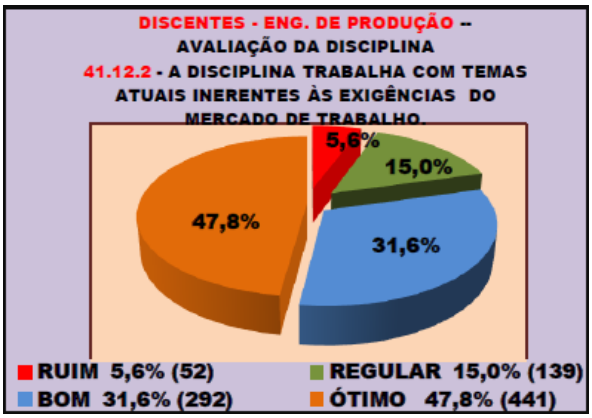
um número expressivo de bolsistas. Ressalta-se a relevância da modalidade de bolsa por necessidade social, destinada a alunos carentes, também formalizada por descontos parciais na mensalidade escolar. Ainda, a IES aderiu ao Programa Universidade para Todos, PROUNI, por meio de convênio com o governo federal, em 2017, visando oportunizar para os estudantes mais carentes o acesso e permanência ao ensino superior. Completa, ainda, este apoio a adesão da FAMEC ao FIES – Financiamento Estudantil, do governo federal, assim como implantou em 2018 o seu próprio financiamento interno, para atender aos discentes.

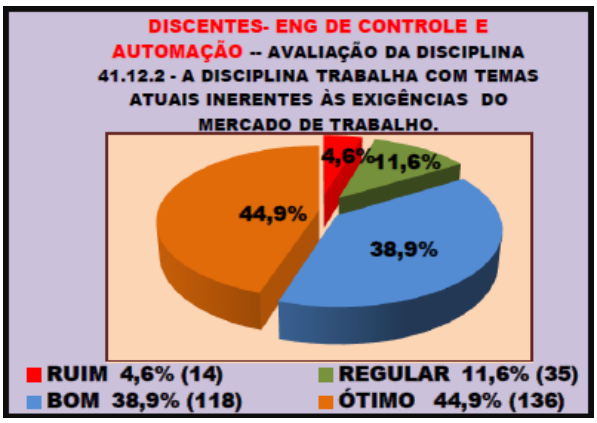
Além do mais, a FAMEC tem consolidada uma política de bolsa de estudos destinada aos funcionários, tendo em vista investir na educação continuada de seus colaboradores. Ainda a Instituição oportunizou aos discentes atividades de monitoria, iniciação científica e extensão. Deve-se ressaltar, também, a ampliação de convênios de parceria, a fim de ampliar a oferta de estágio extracurricular.

Considerando o disposto na metodologia para a qualificação dos indicadores neste relatório, assim como pelo disposto no Eixo I para o desenvolvimento da autoavaliação e o Eixo II – desenvolvimento Institucional, que teve como foco uma análise global do cumprimento do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2017-2021 e, ainda, o primeiro relatório parcial do ciclo avaliativo 2018-2020, período de três anos, conforme disposto na vigência que trata do Relatório de Autoavaliação Institucional, efetua-se análise comparativa dos diagnósticos resultantes dos instrumentos aplicados pela CPA – Comissão Própria de Avaliação à comunidade interna e externa. Considera, também, em comparabilidade, os diagnósticos resultantes das avaliações externas, conforme preceitua a Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. No que tange aos instrumentos aplicados à comunidade interna – discentes, docentes e técnico-administrativo – e conforme metodologia adotada, na média, a Instituição se revela com a maioria de aspectos potenciais. Cabe ressaltar, neste sentido, que um dos aspectos potenciais das políticas dispostas no PPI e que se materializa no cotidiano da sala de aula permite revelar o resultado dos investimentos da gestão em uma política efetiva de capacitação em serviço do corpo docente, a fim de qualificar o ensino. Fato se comprova ao se revelar que todos os cursos atingem, na autoavaliação discente, na quase absoluta maioria dos indicadores acerca das políticas

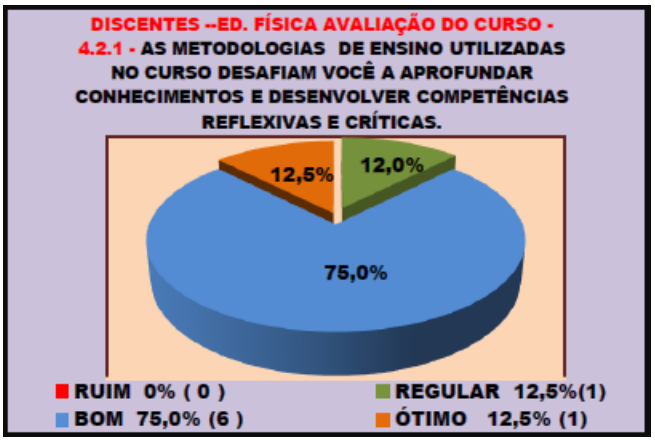
acadêmicas, a potencialidade, considerando que a somatória de bom e ótimo é de 60% ou mais.

Na autoavaliação discente, o indicador 12.2- A DISCIPLINA TRABALHA COM TEMAS ATUAIS E PERTINENTES ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO, a média geral dos cursos é em torno de 82%. Os cursos de Engenharia de Produção e Controle e Automação atingem, na somatória bom e ótimo, cerca de 80%, o que se caracteriza potencial bem acima da média de 60% previsto na metodologia. Logo, percebe-se que os discentes estão satisfeitos com os conteúdos ministrados em sala de aula.

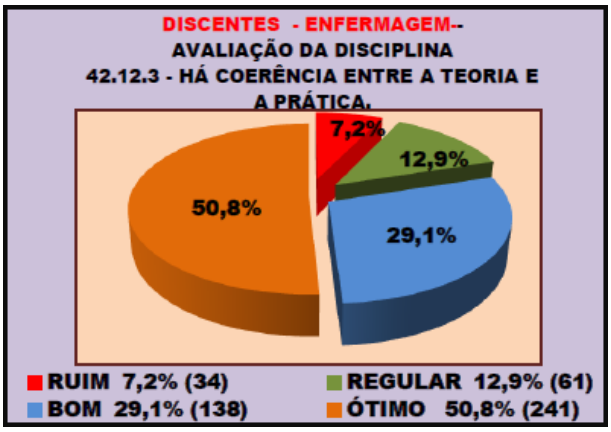


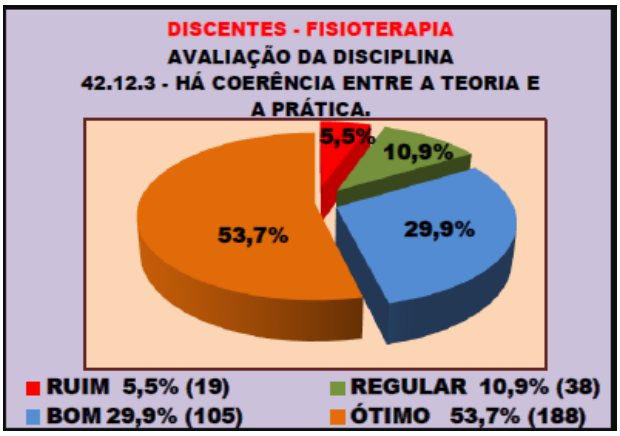


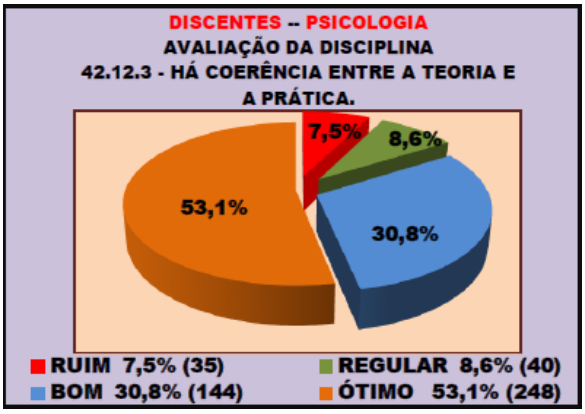
No indicador 2.1 - AS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO CURSO DESAFIAM VOCÊ A APROFUNDAR CONHECIMENTOS E DESENVOLVER COMPETÊNCIAS REFLEXIVAS E CRÍTICAS, os discentes reconhecem esta inovação consolidada no processo ensino aprendizagem, visto que na média dos cursos, considerando a somatória bom e ótimo atinge 60%. O curso de Educação Física se destaca com 87,5% de aprovação:

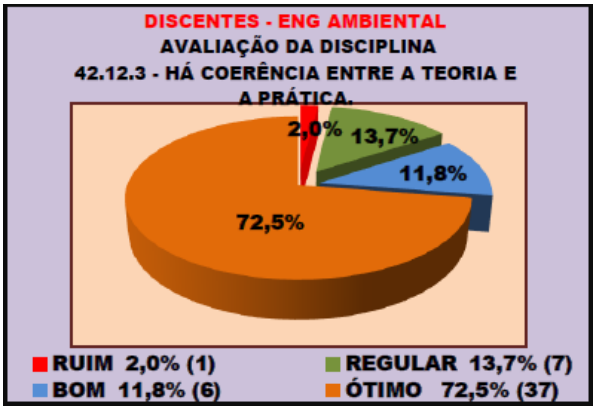


Acerca do indicador 12.3 - HÁ COERÊNCIA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**,** a média dos cursos é de 82%, na somatória bom e ótimo. Nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Engenharia Ambiental ultrapassam 80%:

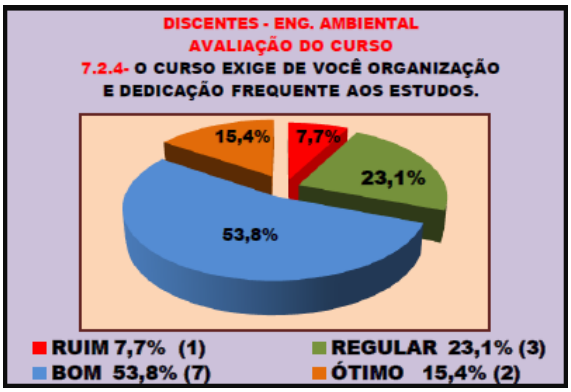


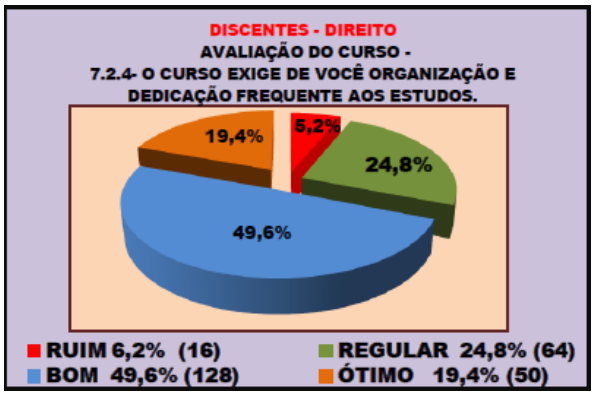




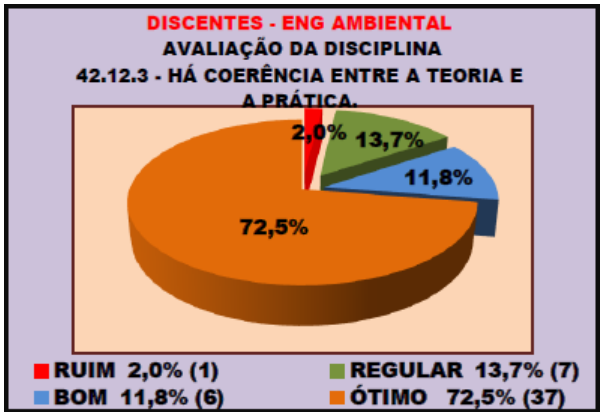


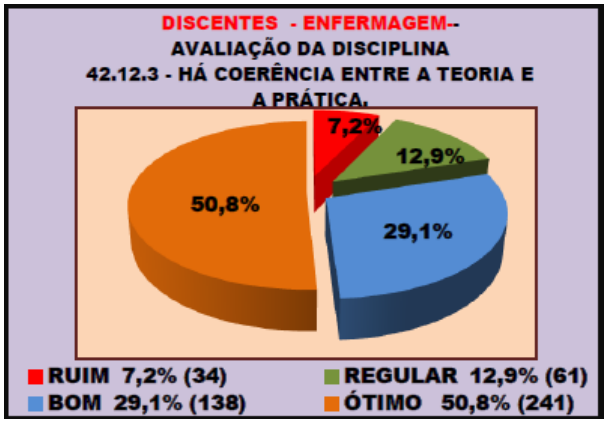
Para o indicador 2.4 – O CURSO EXIGE DE VOCÊ ORGANIZAÇÃO E DEDICAÇÃO FREQUENTE AOS ESTUDOS, a média foi em torno de 68%. Como potencialidade, destacam-se os cursos de Engenharia Ambiental e Direito, com aproximadamente 68%:





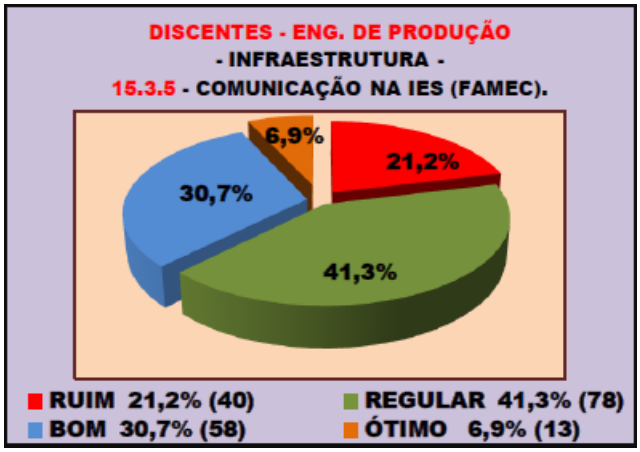
No indicador 12.3 - HÁ COERÊNCIA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA, ultrapassa 80% na média dos cursos, revelando-se uma potencialidade no curso de Engenharia Ambiental e Enfermagem com mais de 79%:



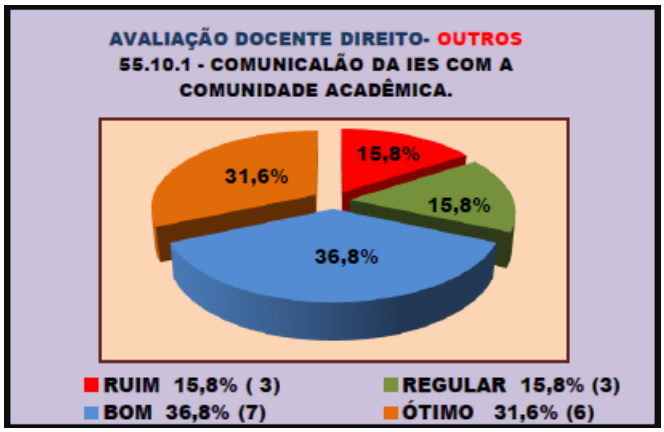


As potencialidades Institucionais, no Eixo III, Políticas Acadêmicas, são reiteradas pelos docentes em sua auto avaliação no que tange aos mesmos indicadores e/ou indicadores afins, registrando a capacidade dos docentes em desenvolver o disposto para as políticas acadêmicas.

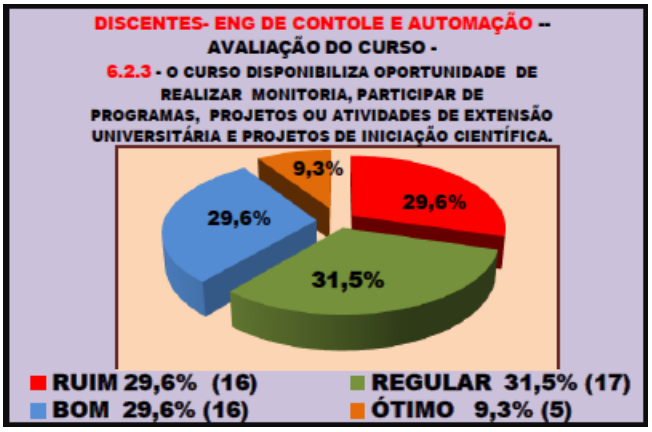
Alguns aspectos referentes a este Eixo são detectadas como frágeis, exigindo maior atenção da IES e que deve integrar as metas a serem geradas pela CPA e disponibilizadas à gestão da Instituição, a fim de subsidiar as tomadas de decisão. Neste sentido, merece atenção a necessidade de se consolidar as atividades de monitoria, pois em uma visão sistêmica e global, constata-se que para o indicador 2.3 - O CURSO DISPONIBILIZA OPORTUNIDADE DE REALIZAR MONITORIA, PARTICIPAR DE PROGRAMAS, PROJETOS OU ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, o percentual de regular varia em média de 31,5% nos cursos, enquanto que o índice de bom encontra-se em torno de 39%. Também, na percepção do discente deve-se observar em uma análise sistêmica e global do indicador **3.5-** COMUNICAÇÃO NA IES, visto que há um registro de regular em torno de 36%, sendo este mais expressivo no Curso de Engenharia de Produção com 41,3%:



Neste sentido as metas devem se voltar para a concretização de uma política de comunicação eficiente, com abrangência das áreas tecnológicas, de acesso à internet, bem como de procedimentos institucionais. No entanto, para os docentes a visão para este mesmo indicador 10.1. – COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE ACADÊMICA, revela-se uma potencialidade, em que se registram média acima de 75%, onde o curso de Direito apresentou um percentual aproximado de 68%.



Observa-se, no indicador 2.3 - O CURSO DISPONIBILIZA OPORTUNIDADE DE REALIZAR MONITORIA, PARTICIPAR DE PROGRAMAS, PROJETOS OU ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, que os discentes do curso de Controle e Automação não estão satisfeitos com o indicador citado, expressando um percentual de regular que chama a atenção, em torno de 39%.



Acrescenta-se que as políticas de ensino se revelam especialmente potenciais, abrangendo, portanto, a dimensão didático-pedagógica. Por outro lado, a iniciação científica, a extensão e a monitoria devem contar com uma ampliação e consolidação de suas políticas. Neste sentido, reitera-se o disposto no Eixo II, em que as políticas acadêmicas tiveram suas metas cumpridas, o que se constata a efetivação e

consolidação didático-pedagógica da IES. Também, na análise do PDI constata-se a necessidade de buscar mecanismos para consolidar a iniciação científica na Instituição. Pelos resultados dos insumos, confirmam-se os investimentos da Instituição na sua qualidade educacional, em que se visualizam os seguintes cenários:

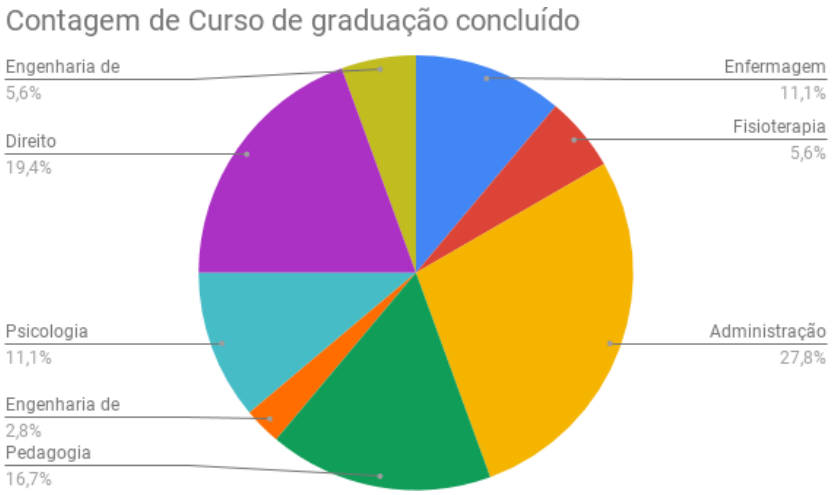
Insumos do ano 2018. Nota bruta	Organização didático pedagógica	Infraestrutura e instalações físicas	Oportunidades de ampliação da formação acadêmica
Administração	5,28513	4,96492	4,42089
Direito	5,97497	5,95995	5,93688
Psicologia	5,16290	5,13193	4,53004

Os insumos para a composição do CPC – Conceito Preliminar de Curso, para o Curso de Administração, demonstram os seguintes resultados: considerando a percepção dos alunos nas dimensões didático-pedagógica, com 5,28; infraestrutura e instalações físicas com 4,96; e oportunidade de ampliação da formação acadêmica e profissional, com 4,42. No resultado final dos conceitos, registra-se que o Curso atinge um desempenho no ENADE contínuo 2,06615 e faixa 3.

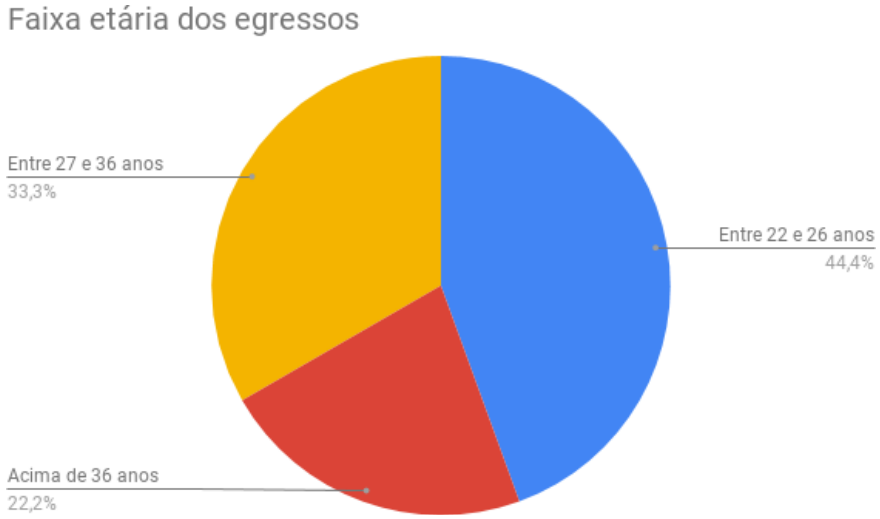
Os insumos para a composição do CPC – Conceito Preliminar de Curso, para o Curso de Direito, demonstram os seguintes resultados: considerando a percepção dos alunos nas dimensões didático-pedagógica, com 5,97; infraestrutura e instalações físicas com 5,95; e oportunidade de ampliação da formação acadêmica e profissional, com 5,93. No resultado final dos conceitos, registra-se que o Curso atinge um desempenho no ENADE contínuo 1,85035 e faixa 4.

Os insumos para a composição do CPC – Conceito Preliminar de Curso, para o Curso de Psicologia, demonstram os seguintes resultados: considerando a percepção dos alunos nas dimensões didático-pedagógica, com 5,16; infraestrutura e instalações físicas com 5,13; e oportunidade de ampliação da formação acadêmica e profissional, com 4,53. No resultado final dos conceitos, registra-se que o Curso atinge um desempenho no ENADE contínuo 0,43729 e faixa 2.

Acerca da avaliação de egressos, aproximadamente 11,21% retornaram os instrumentos encaminhados, o que se revela uma amostra ainda muito tímida de participação deste corpo social, apesar de contar com diversos momentos de sensibilização, devendo a Comissão Própria de Avaliação, considerar o aumento desta participação uma das metas a ser perseguida. Este percentual alcançado pode estar vinculado aos e-mails enviados que já não mais existem, ou seja, muitos desses egressos trocaram os e-mails. No entanto, atingimos a meta de no mínimo 10% de adesão. Das devolutivas, temos o seguinte cenário para cada curso:

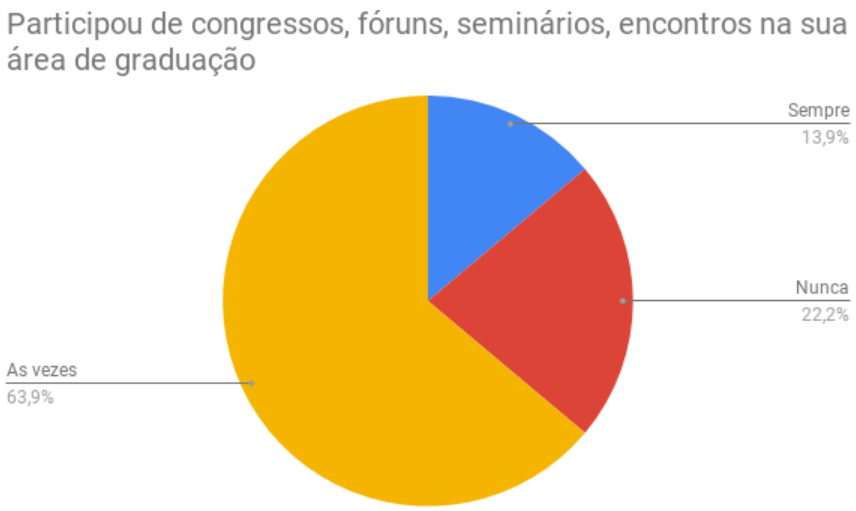


No gráfico temos a indicação referente a porcentagem de devolutivas de cada curso do total recebido. Outro ponto importante a se notar está na faixa etária desses profissionais. Como apresentado no gráfico abaixo:



Nota-se que 55,5% desses ex-alunos possuem idades maiores que 27 anos. Isso provavelmente é uma indicação que boa parte desses egressos, em média, iniciaram seus estudos entre 25 e 30 anos.

Também foi feita uma pesquisa para colher informações se nossos estudantes participaram de atividades extra classe, bem como a localização regional da empresa onde cada um trabalha atualmente. Os gráficos a seguir ilustram tal situação:



Observa-se que mais de 70% do nosso alunado participou de atividades que lhe proporcionaram conhecimentos extras além da sala de aula. Isso é de fundamental importância por permitir ter contatos profissionais em diversas áreas do conhecimento, além da relação entre pessoas de outras classes. No que se refere a localização da empresa em que trabalha, nota-se que 58,3% trabalham em Camaçari, e os demais em regiões próximas como Simões Filho, Dias D'Ávila, Alagoinhas, Salvador, etc. Esta porcentagem expressiva atesta a formação dos alunos quanto às demandas solicitadas pelas empresas na região de Camaçari, mostrando que a FAMEC forma bons profissionais para as mais diversas áreas de atuação.

PERGUNTAS	SIM (%)	NÃO (%)
Está atuando na sua área de formação.	52,8	47,2
Atendeu minhas expectativas profissionais.	86,1	13,9
Todas as disciplinas do curso foram importantes para a minha formação.	77,8	22,2
Realizou ou está realizando curso de extensão e/ou de pós graduação na área de sua formação.	47,2	52,8
Propiciou melhorias salariais depois de formado.	61,1	38,9
Há interação entre o curso e o mercado de trabalho.	83,3	16,7
As atividades profissionais são compatíveis com a formação acadêmica recebida na graduação.	83,3	16,7

Tabela 7: Resultados dos indicadores para o ano de 2018.

A Tabelas 7 faz ilustra os indicadores enviados aos egressos para os anos de 2018 e 2019. Os números mostram que os estudantes estão satisfeitos com o serviço que a FAMEC lhes proporcionou durante a carreira acadêmica, apresentando também resultado significativo após a sua formação. Sendo assim, as políticas acadêmicas da IES atingiu o seu objetivo, dando um ensino de qualidade para a população de Camaçari e região.

EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de pessoal da instituição tem por base o aprimoramento contínuo da qualidade das ações educacionais e serviços desempenhados pelos docentes e funcionários técnico-administrativos. A gestão na área de Recursos Humanos conta com o Núcleo de Recursos Humanos que funciona com uma unidade específica para atender as necessidades da administração de pessoal, administração de cargos e salários, cadastros acadêmicos, recrutamento e seleção, desenvolvimento de pessoal e mais um Setor de Atendimento ao Docente, onde se acompanha e auxilia a rotina dos docentes.

A IES sempre procurou realizar programas de capacitação, fazendo investimentos em atividades com o propósito de incentivar o professor na sua docência.

Para o quinquênio 2017-2021, nas políticas para o corpo docente e técnico-administrativo, considerando o objetivo “Criar ações de melhoria dos processos acadêmicos a partir dos resultados apresentados na avaliação institucional.”, estabeleceram-se as seguintes metas, com as devidas ações abaixo:

Na Perspectiva do Planejamento e Avaliação Institucional							
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas				
			Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1	Criar ações de melhoria dos	Quando a demonstração de	80%	80%	80%	80%	80%

	processos acadêmicos a partir dos resultados apresentados na avaliação institucional.	evolução Institucional contida no Relatório Institucional é caracterizado como muito boa em relação aos processos de Planejamento e Avaliação.					
2	Elevar continuamente a qualidade dos cursos de graduação e pós graduação, extensão e iniciação científica.	Quando o índice de demonstração de evolução Institucional contida no Relatório Institucional é caracterizado como muito boa em relação aos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.	80%	80%	80%	80%	80%
3	Fortalecer o desempenho Institucional, as suas funções e responsabilidades, de acordo com o planejamento e avaliação Institucional.	Quando os resultados da Avaliação Institucional apresentam condições muito boa para subsidiar o Planejamento e Ações.	80%	80%	80%	90%	90%

Tabela 7:Objetivos, indicadores e metas para o quinquênio 2017 a 2021.

Para o quinquênio 2017-2021, acerca da meta “Elevar continuamente a qualidade dos cursos de graduação e pós graduação, extensão e iniciação científica.” as ações foram e estão sendo cumpridas, pois observa-se a melhoria dos cursos, bem como os projetos de iniciação científica e extensão.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Metropolitana de Camaçari conta com uma gestão estruturada. Tem um organograma funcional em que se complementam os orgãos colegiados, de natureza normativa e deliberativa, e os órgãos executivos. O órgão máximo da IES é o Conselho Superior, que tem representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Este Colegiado está consolidado e exerce suas funções na forma estabelecida no Regimento Interno da Instituição. No decorrer da vigência deste PDI, os órgãos executivos da IES, que atuam na sua gestão, gradativamente assumiram uma postura profissionalizada, tendo em vista a eficiência de suas ações, o que se reverteu em uma evolução institucional, no que se refere à qualificação dos serviços e oferta educacional, bem como permitiu se consolidar uma expansão comprometida com a qualidade.

No âmbito dos cursos de graduação, o órgão Colegiado de curso é a instância normativa e deliberativa da FAMEC, que tem a representatividade da comunidade do curso e exerce com plenitude as suas funções. O órgão executivo de cada curso efetiva-se pela coordenadoria de curso, sendo esta responsável por sua gestão.

Mediante este perfil da gestão, esta consta com uma estrutura formalizada, com normas definidas, por emissão de documentos próprios, de forma a consolidar as ações institucionais, havendo clareza nos procedimentos. Há registros documentais formais, inclusive em atas emitidas por seus órgãos colegiados e complementares. O Regimento Interno é o documento norteador das normas institucionais, sendo este compartilhado e de conhecimento da comunidade acadêmica.

O PDI é de conhecimento da gestão e é utilizado nas tomadas de decisão. O PPP – Projeto Político Pedagógico se materializou nos Projetos Pedagógicos de Cursos e está consolidado nas ações institucionais dos cursos. Também a gestão, assim como nas atividades da instituição são considerados os resultados dos processos avaliativos interno e externo (Conceito de Curso, ENADE e CPC) nas tomadas de decisão, o que permite um acompanhamento contínuo das ações para o alcance das metas. As decisões tomadas, no que tange a área educacional, são sempre feitas de forma coletiva e sistemática, visando melhorias na qualidade dos cursos da instituição.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A política institucional para a sustentabilidade financeira da FAMEC abrange a gestão orçamentária, a manutenção e funcionalidade das atividades acadêmicas, que se materializam no objetivo de “Elaborar de forma participativa um orçamento compatível com os custos operacionais da Instituição.”, conforme consta no PDI:

Na Perspectiva da Sustentabilidade Financeira							
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas				
			Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1	Priorizar a locação de recursos em iniciativas estratégicas.	Quando as fontes de recursos previstas/executadas atendem muito bem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, iniciação e pós graduação, em conformidade com o PDI	80%	80%	80%	80%	80%
2	Elaborar de forma participativa um orçamento compatível com os custos operacionais da Instituição.	Quando o planejamento financeiro (orçamento com as respectivas dotações e rubricas) previsto/executado está muito bem relacionado com a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o PDI.	80%	80%	80%	80%	90%

Para a meta prevista no PDI, vigência 2017-2021, “Elaborar de forma participativa um orçamento compatível com os custos operacionais da Instituição.”, destaca-se a constante preocupação da IES em efetuar uma gestão comprometida com a sustentabilidade financeira, efetuando planejamento estratégico e orçamentário, sendo estes revistos sistematicamente, tendo em vista a receita efetiva da IES e as demandas

por investimento em infraestrutura física, tecnológica e de manutenção de equipamentos, materiais e acervo bibliográfico.

Neste sentido as ações de investimento na melhoria da infraestrutura física perpassava a demanda por remodelação do estacionamento, Ampliação da área de convivência, Manutenção e adequação da infraestrutura, atendimento a questão da acessibilidade, aquisição de livros na área de engenharia, aquisição de uma sala de tecnologia, com 40 computadores, além da construção de salas de aulas e investimentos em laboratórios, a fim de manter a qualidade de seus serviços e das ações educacionais. Também, implementou-se um processo de negociação permanente para reduzir a inadimplência e houve a adesão a diversos programas governamentais, na esfera municipal, bem como na federal, com a adesão da IES ao PROUNI – Programa Universidade Para Todos, assim como a ampliação de oferta de vagas no FIES – Financiamento Estudantil. Deve-se destacar a implantação de um sistema de financiamento institucional interno, por meio de bolsas reembolsáveis, a fim de atender a momentos emergenciais dos estudantes. No entanto ainda há fragilidades a serem corrigidas, acerca da busca de diversificação de receitas, por meio de parcerias entre a Instituição e a comunidade empresarial para aquisição de meios financeiros adicionais, visto que este aspecto ainda é incipiente na IES.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

As políticas institucionais voltadas para as instalações físicas e a base tecnológica visam atender as dimensões acadêmicas e administrativas da Instituição. Também há normas de execução de atividades, a fim de garantir a conservação de máquinas e equipamentos, tendo em vista as manutenções preventivas e interventivas. Também a infraestrutura da IES atende os requisitos acerca da preservação do patrimônio, para garantir o acesso a ambientes limpos, iluminados e climatizados, acessibilidade aos portadores de deficiências e acesso à tecnologia para toda a comunidade acadêmica e corpo técnico administrativo, facilitando assim a organização e armazenamento das informações, implantação de acervo de obras em meios eletrônicos ou virtuais. Registra-se uma política

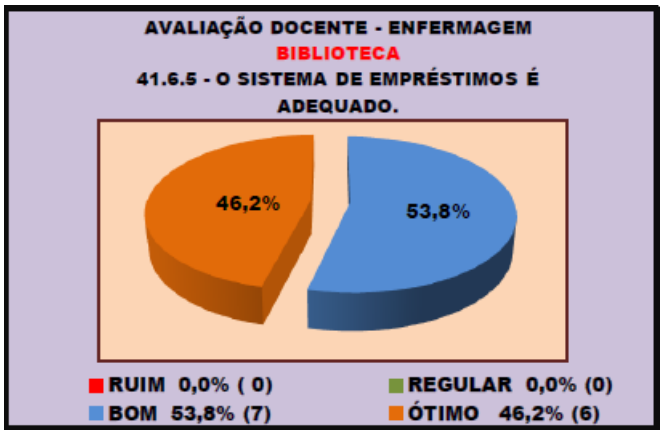
de aquisição e manutenção do acervo bibliográfico, assim como de atualização de laboratórios e equipamentos. No quinquênio 2017-2021, consta no PDI o objetivo “ampliar, equipar e manter as instalações físicas gerais, laboratórios e biblioteca, conforme as necessidades operacionais atuais e expansões previstas”.

Na Perspectiva da Infraestrutura							
Nº	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas				
			Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1	Ampliar, equipar e manter as instalações físicas e gerais, laboratórios e biblioteca, conforme as necessidades operacionais, especiais de acessibilidade e expansões previstas.	Quando as instalações administrativas existentes atendem muito bem as necessidades Institucionais, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.	80%	80%	80%	80%	90%
2	Desenvolver um conjunto de normas e procedimento de manutenção patrimonial preditiva, preventiva e corretiva.	Quando a infraestrutura atende muito bem as necessidades Institucionais, considerando, espaço físico, conservação e condições para atendimento educacional especializado, instalações para acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para técnico administrativo, plano de expansão física,	80%	80%	80%	90%	90%

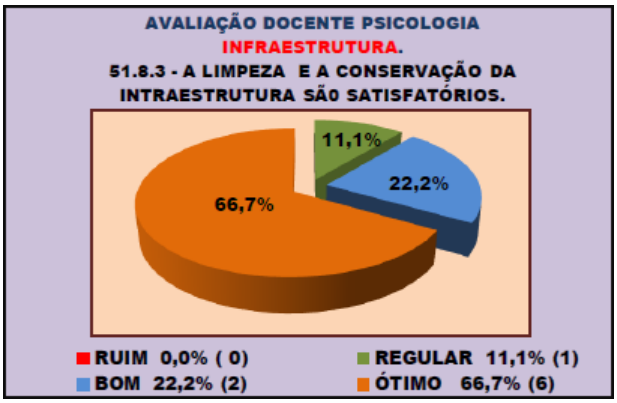
		informatização de acervo, bancos de dados, empréstimo, relatórios de gestão e horário de funcionamento.					
3	Atender as normas de acessibilidade, segurança e conservação.	Quando as instalações administrativas existentes atendem muito bem as necessidades Institucionais considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.	80%	90%	100 %	100 %	100 %
4	Atualizar e ampliar a disponibilidade de equipamentos multimídia.	Quando os recursos de tecnologia da informação e comunicação atende muito bem as necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvem professores, técnicos, estudante e comunidade.	80%	80%	90%	90%	90%
5	Estabelecer metodologia e adequar sistema de automatização de consulta por demanda de títulos, com vista a atualização permanente do acervo.	Quando o plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/virtual) implantado atende muito bem as necessidades Institucionais, considerando, coerência com o PDI e a locação de recursos.	80%	80%	80%	80%	90%

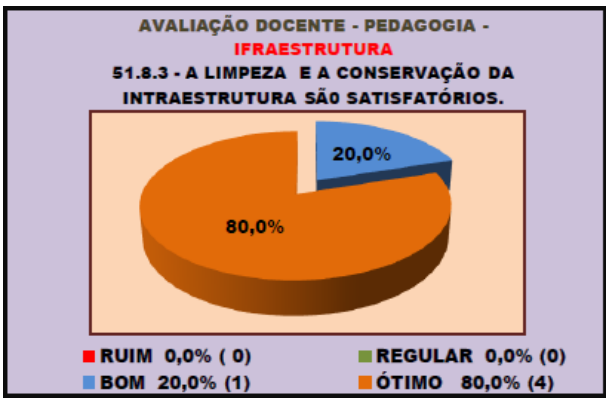
Para a meta “Desenvolver um conjunto de normas e procedimento de manutenção patrimonial preditiva, preventiva e corretiva.”, esta CPA compreende que todas as ações previstas foram cumpridas com êxito, até ultrapassando as propostas. Destaca-se que a IES ampliou o sinal de wi-fi, adquiriu novos computadores e equipamentos multimídia, ampliou o acervo bibliográfico e implantou biblioteca virtual, reaparelhou os laboratório, remodelou o estacionamento e a portaria de acesso, além de ampliar as salas de aula e os espaços destinados à administração.

Neste sentido, considerando a autoavaliação, destaca-se que na visão dos docentes, considerando a somatória de bom e ótimo 60% para potencial, a percepção dos docente para todos os indicadores é de que a infraestrutura da FAMEC é adequada. Ainda, neste sentido, destacam-se nos indicadores "6.5 - O SISTEMA DE EMPRÉSTIMOS É ADEQUADO." para o curso de Administração, que na somatória entre bom e ótimo foi em torno de 100%.

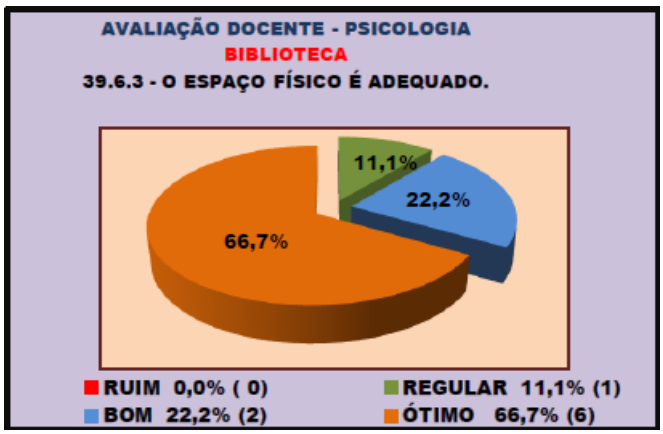


No entanto, podemos destacar os cursos de Psicologia e Pedagogia para o indicador 8.1 - A LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DA INFRAESRUTURA SÃO SATISFATÓRIOS, onde os docentes consideram o somatório bom e ótimo acima de 89%.

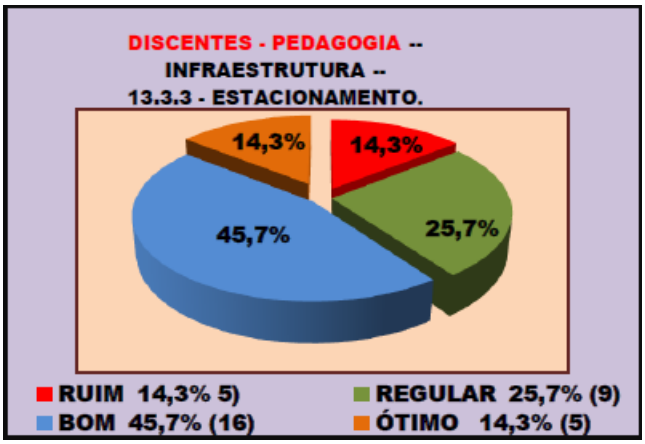




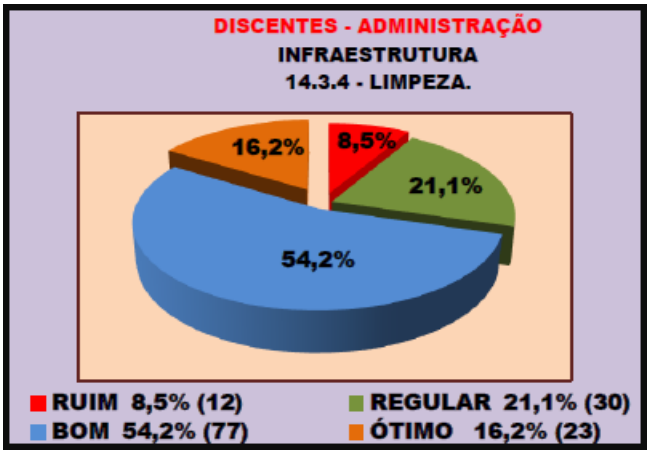
No que se refere ao espaço físico da biblioteca, houve uma aprovação total para o somatório bom e ótimo no indicador “6.3 - O ESPAÇO FÍSICO É ADEQUADO” para o curso de Engenharia Ambiental. No geral, a aprovação dos docentes foi de 90%.



Se tratando dos discentes, em média, para o indicador "3.3 - ESTACIONAMENTO.", obteve-se uma porcentagem de aprovação no somatório bom e ótimo foi em torno de 60%. Particularmente, podemos destacar o curso de Engenharia de Ambiental, que atingiu 60% no indicador 3.3 para o somatório bom e ótimo.



Para o indicador 3.4 - LIMPEZA, observa-se uma média para todos os cursos superior a 80%. Em particular, podemos notar, para o curso de Engenharia de Produção, que os discentes deram uma boa aprovação para a pergunta citada, obtendo-se uma porcentagem aproximada de 70%.



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Conforme disposto no item Desenvolvimento deste relatório e, ainda, de acordo com o disposto no item Metodologia, os resultados dos diagnósticos, agrupam-se em potencialidades e fragilidades.

Os pressupostos para a análise norteiam-se pela identidade institucional, que se vislumbra por sua missão e por sua capacidade de assumir e cumprir os compromissos dispostos no PDI. Assim, estas análises se revertem em um planejamento, que considera

a capacidade institucional para a execução de ações propostas. Este planejamento deverá ser de conhecimento dos autores envolvidos no processo e, ao mesmo tempo, esta análise deverá ressaltar os desafios e os avanços institucionais.

Neste aspecto, revela-se que as potencialidades são significativas. Porém, a IES não se furta de manter e avançar em outros indicadores, que merecem atenção. De tal forma, as potencialidades e as fragilidades, neste momento, estão referenciadas para compor uma estrutura em eixos. No entanto, esta CPA tem plena consciência da articulação entre os mesmos, impossível de se separar nos contextos institucionais.

Eixo I

Potencialidades:

- Desempenhos satisfatórios nas avaliações externas do Ministério da Educação, considerando IGC – Índice Geral de Cursos na faixa 3, cursos com resultados obtidos no CPC – Conceito Preliminar de Cursos e ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes com conceitos bons e satisfatórios. Além destes indicadores qualificativos, vislumbram-se os resultados referentes a atos para autorização e reconhecimento de cursos de graduação com conceitos satisfatórios, o que consolida o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino oferecida.

No que se refere aos indicadores de qualidade da FAMEC, tendo em vista os resultados obtidos por seus cursos no ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudante e CPC - Conceito Preliminar de Curso, a Instituição apresenta resultados satisfatórios, ou acima deles, em seus cursos de graduação:

a) Resultados referentes a 2018, divulgado em 2019:

- Curso: Administração; Conceitos: ENADE 2; CPC 3;
- Curso: Direito; Conceitos: ENADE 2; CPC 4.
- Curso: Psicologia; Conceitos: ENADE 1; CPC 2.

Nas avaliações *in loco*, para fins de autorização e reconhecimento de curso, a Instituição apresenta o seguinte cenário, para estes atos avaliativos, compreendendo o período de 2012 a 2016:

a) Autorização e reconhecimento do Curso de Administração: Conceito atribuído nas avaliações *in loco*: 3;

b) Autorização e reconhecimento do Curso de Direito: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: 4;

c) Autorização e reconhecimento do Curso de Enfermagem: Conceito atribuído nas avaliações *in loco*: 3;

d) Autorização do Curso de Engenharia de Produção: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: 3;

e) Autorização do Curso Engenharia Ambiental: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: 3;

f) Autorização do Curso de Engenharia de Controle e Automação: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: 3;

g) Autorização do Curso de Fisioterapia: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: 3.

h) Autorização do Curso de Pedagogia: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: 4.

i) Autorização do Curso de Psicologia: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: 4.

j) Autorização do Curso de Mecânica: Conceito atribuído na avaliação *in loco*: x.

- As ações referentes à auto avaliação foram plenamente realizadas e encontram-se consolidadas na IES, sendo um dos aspectos relevantes e significativos para sua qualificação; a CPA tem total autonomia em suas ações e é um instrumento eficaz de qualificação da IES; as ações acadêmico-administrativas, em decorrência dos resultados da auto avaliação, são consideradas nas tomadas de decisão, assim como os resultados das avaliações externas; as comissões in loco para atos autorizativos reconhecem a legitimidade e representatividade da CPA junto à comunidade acadêmica.

- Alunos concluintes e egressos estão satisfeitos com o curso que realizou na Instituição, com índices acima da média nacional, em caso de alunos que realizaram o ENADE, e os egressos apresentam um índice de satisfação acima de 60%.

FRAGILIDADES:

- Apesar da importância da CPA para a qualificação da IES e decisiva nas tomadas de decisão da gestão, estando presente de forma significativa no cotidiano dos corpos docente e técnico-administrativo, ainda se constata a necessidade de se divulgar mais a CPA, bem como as suas funções e ações, junto ao corpo discente, visto que aproximadamente 40% dos discentes dizem não conhecer a CPA.

- A autoavaliação de egressos precisa de consolidação na Instituição, de forma a atingir um percentual maior de egressos e com representatividade em todos os cursos, posto que aproximadamente 11,3% dos egressos preencheram e encaminharam o instrumento de autoavaliação.

EIXO 2

POTENCIALIDADES:

- Inicialmente se analisa a capacidade institucional de cumprir o previsto para a vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2017-2021, sendo esta uma potencialidade relevante, e, mesmo, ultrapassar as metas e ações previstas neste documento, em que se ressaltam:

- expansão do acervo da biblioteca, de forma significativa;
- ampliação da infraestrutura, muito além do previsto, para as atividades de ensino, iniciação científica, extensão e serviços;
- ampliação de docentes em regime de tempo parcial e/ou integral, inclusive com destinação de novos espaços específicos para estes docentes;
- implementação de núcleos de fundamental importância para a qualificação da iniciação científica e extensão;
- adequação da infraestrutura para atendimento de pessoas com necessidades especiais, removendo assim as barreiras arquitetônicas;

- implementação de um núcleo de inclusão e acessibilidade, com profissional designado para atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais, bem como orientações para a comunidade acadêmica, de forma a atender plenamente os aspectos arquitetônicos, pedagógicos e atitudinais;
- evolução significativa dos processos acadêmicos e administrativos, resultando em eficiência e institucionalização das atividades da IES;
- implementação de uma central de estágios e empregabilidade, ampliando, de forma significativa, os convênios de parceria, as vagas para estágios extracurriculares e a relação com o mercado de trabalho.

- A missão da IES é de total conhecimento dos corpos docente e técnico-administrativo.

- Consolidação e ampliação das políticas de responsabilidade social na IES, em seus diversos mecanismos, compreendendo atualização do PPC dos cursos da IES, com a inclusão da temática; políticas de bolsas de estudos; parcerias e atendimentos à comunidade; eventos; projetos; cursos; instituição de núcleos de extensão e de acessibilidade e inclusão, dentre outros mecanismos.

FRAGILIDADES

- A missão da IES precisa ser mais divulgada junto ao corpo discente, visto que mais de 40% deste corpo social declaram não conhecer a missão da IES, mesmo que esta esteja presente, de forma significativa, no cotidiano dos corpos docente e técnico-administrativo.

- Constata-se o pouco envolvimento do corpo discente em atividades de extensão, visto o registro baixo de discentes que afirmam ter participado destas atividades, mesmo que se registre um número elevado de ações extensionistas na IES.

EIXO 3

POTENCIALIDADES

- Os cursos de graduação possuem articulação com o contexto educacional, sendo reconhecido nas avaliações in loco INEP/MEC, para atos autorizativos.

- As políticas para o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do PDI encontram-se presentes no âmbito dos cursos, sendo reconhecidas nas autoavaliações, assim como nas avaliações externas INEP/MEC.

  - Os discentes apresentam grau de satisfação significativo em relação aos curso, acima de 60% para todos os cursos e acima de 70% em sua grande maioria.

  - Os egressos que realizaram autoavaliação consideram que o curso atendeu as expectativas profissionais, atingindo, neste indicador, na média dos cursos, 86,1%.

  - A consolidação da iniciação científica na IES, ainda neste ano de 2019, com a criação de um núcleo específico para fomentar esta atividade, com espaço para divulgação da produção com a publicação de obras impressas.
  - O reconhecimento das atividades da ouvidoria pela comunidade acadêmica, estando esta consolidada e institucionalizada, com fluxos e processos autônomos.
  - As Políticas de bolsas da FAMEC são relevantes e decisivas para o ingresso e permanência dos alunos no ensino superior, dado o perfil do alunado, economicamente desfavorecidos, posto que praticamente todos os alunos contam com alguma forma de incentivo.

FRAGILIDADES:

  - Um indicador bastante frágil em relação aos cursos refere-se à “COMUNICAÇÃO NA IES.”, visto 41,3% dizem "regular", para o curso de Engenharia de Produção.
  - Nos indicadores "Está atuando na sua área de formação" e "Realizou ou está realizando curso de extensão e/ou de pós graduação na área de sua formação", nota-se que para a autoavaliação dos egressos atingiu, respectivamente 52,8% e 47,2% de insatisfação.

EIXO 4

POTENCIALIDADES

- A implementação de Quadro de Carreiras docente e técnico-administrativo e implementação de Programa de Capacitação apresenta índice satisfatório.

- A alta qualificação do corpo docente da IES, sendo esta reconhecida pela comunidade interna e externa, em processos avaliativos, considerando: titulação, regime de trabalho, experiência e processo ensino aprendizagem, sendo este um dos diferenciais da IES.

- O NDE = Núcleo Docente Estruturante de cada curso é considerado bom ou ótimo, em sua globalidade, conforme os registros escritos, por ocasião de visita in loco para atos autorizativos INEP/MEC.

FRAGILIDADES

- Considerando que a IES tem 72 funcionários (44 mulheres e 28 homens) em seu quadro técnico-administrativa e 59 deles, portanto, 81,94%, não possuem nível superior, sendo que 40 destes possuem ensino médio (67,79%), 8 possuem ensino médio incompleto (13,55%) e 4 ensino fundamental completo (6,78%), 5 possuem ensino fundamental incompleto (8,47%), observa-se uma maior necessidade de se elevar a escolarização deste corpo social.

POTENCIALIDADES

- Houve uma ampla melhoria no estacionamento, pavimentado, marcação de vagas.
- Melhoria na infraestrutura para o acesso aos deficientes.
- Melhoria na fotocopiadora devido a ampliação de novas máquinas tornando o atendimento mais eficiente.

- A comunidade da IES está muito satisfeita com a melhoria na limpeza da FAMEC, pois percebe-se um percentual acima de 80% de aprovação no somatório bom e ótimo.
- Com relação a lanchonete, notou-se um aumento significativo na aprovação, principalmente com relação ao espaço.

FRAGILIDADES

- No que se refere as fragilidades, nota-se uma deficiência na quantidade de equipamentos áudio visuais.

7. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES

Considerando os pressupostos dos diagnósticos, análises e documentos, que subsidiaram este relatório de autoavaliação e, ainda, considerando o disposto no PDI e a identidade institucional, as potencialidades e fragilidades que se revertem em metas e ações, dispostas no conjunto autoavaliativo, em uma organização global, compõe o autoconhecimento da IES, de forma a subsidiar as tomadas de decisão, mediante a sua legitimidade. Portanto, este documento deverá ser compartilhado com toda a comunidade acadêmica, posto que todos assumem compromissos com a qualidade das ações institucionais.

Cabe a esta CPA o acompanhamento efetivo da implementação destas metas e ações, assim como realimentar constantemente uma reflexão acerca deste processo.

De acordo com os resultados dos processos avaliativos, aqui presentes, opta-se, nesta etapa, por não efetuar a separação em eixos, mas sim em um contexto global e sistêmico, que permita a desvinculação da fragilidade e da potencialidade.

Metas e ações propostas, tendo em vista a análise dos dados e informações:

1- Meta: Manter e melhorar os desempenhos da IES nas avaliações externas do Ministério da Educação, tendo em vista atingir um CPC – Conceito Preliminar de Curso na faixa 4, no próximo ciclo avaliativo de cada curso:

Ações:

- Manter atualizado o PPC, considerando as DCNs, o perfil do egresso, as competências, o ementário, a bibliografia, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular.
- Manter e ampliar a oferta de atividades complementares à formação, de forma a favorecer a autonomia do discente.
- Implementar as políticas para o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, em uma nova vigência do PDI, em todos os cursos de graduação.

- Ampliar o envolvimento dos discentes em monitoria e extensão, em 20%.
- Manter a qualificação acadêmica dos docentes, investindo em capacitação, que se volta ao processo ensino aprendizagem, de forma sistematizada.

2- Meta: Manter o índice de satisfação dos alunos concluintes e egressos, com o curso de graduação realizado acima de 80%, considerando um constante acompanhamento do curso, junto a discentes, docentes e coordenação.

- Considerar as ações já dispostas nas Metas 1 e 8.

3- Meta: Aumentar em 5% o grau de satisfação dos discentes, em relação ao curso (média atual acima de 70%), considerando os alunos não concluintes:

Ações:

- Criar mecanismos curriculares que promovam uma melhor articulação da teoria com a prática.

- Promover reuniões com as direções, coordenadorias de cursos e docentes, a fim de articular as relações teórico-práticas nos cursos de graduação.

- Promover reuniões com o NDE – Núcleo Docente Estruturante, a fim de diagnosticar e gerar estratégias que propiciem o desenvolvimento de atividades práticas e/ou teórico-práticas.

Além destas ações, consideras aquelas dispostas nas metas 1, 8 e 9.

4- Meta: Elevar para 70% o grau de satisfação de discentes não concluintes do curso de Psicologia, devido ao seu alto grau de insatisfação frente ao indicador “O

CURSO DISPONIBILIZA OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE ATIVIDADES QUE ESTIMULAM A INVESTIGAÇÃO ACADÊMICA.”.

Ações:

- Realizar reunião com toda a comunidade acadêmica do curso, a fim de refletir sobre os diagnósticos presentes nos resultados das autoavaliações.

- Realizar reuniões com o NDE = Núcleo Docente Estruturante do curso, a fim de refletir sobre o Projeto Pedagógico.

Além destas ações, considerar aquelas constantes das Metas 1, 3, 8 e 9.

5- Meta: Manter a qualificação do ensino, considerando a atuação do corpo docente e o processo ensino aprendizagem, com percentual acima de 70% de satisfação do corpo social discente.

- Ações:

Ações previstas nas Metas 1,3, 8 e 9.

6- Meta: Ampliar a oferta de atividades práticas e/ou teórico-práticas nos cursos das Engenharias.

Ações:

- Realizar reunião com os discentes, a fim de refletir sobre o indicador.
- Efetuar, junto ao NDE uma análise sobre o currículo, de forma a favorecer as relações teórico-práticas, bem como as atividades de estudo de caso e problematização.
- Refletir junto ao colegiado de curso as propostas de atualização curricular, a fim de favorecer a articulação teórico-prática.

Além destas ações, consideras aquelas dispostas nas metas 1,3, 8 e 9.

7- Meta: Divulgar o Projeto Pedagógico do Curso junto aos discentes, aumentando em 30% o grau de conhecimento deste documento (menos de 50% dos discentes que responderam a autoavaliação dizem conhecer este documento).

- Reunir com as coordenações, a fim de criar estratégias que propiciem aos discentes conhecerem e entenderem o projeto pedagógico de seu curso de graduação.
- Envolver os docentes e a bibliotecária no processo de divulgação do projeto pedagógico de cada curso de graduação.
- Disponibilizar no Portal do aluno o Projeto Pedagógico de cada Curso de graduação.
- Promover campanha para consulta do Projeto Pedagógico na página da IES.

8- Meta: Manter e ampliar a autonomia da CPA e considerar as ações acadêmico-administrativas, em decorrência dos resultados das avaliações internas e externas, nas tomadas de decisão, bem como divulgar e consolidar a CPA junto ao corpo discente.

AÇÕES:

- Promover reuniões da CPA com as coordenações de curso, a fim de refletir sobre os resultados das avaliações internas e externas e acompanhar o desenvolvimento de metas de pertinência para este corpo social.
- Promover reuniões da CPA com as direções da IES, a fim de refletir sobre os resultados das avaliações internas e externas e acompanhar o desenvolvimento de metas e ações propostas para a gestão, o ensino, a iniciação científica e a extensão.
- Divulgar os resultados das avaliações internas e externas à comunidade acadêmica.
- Planejar campanha de divulgação da CPA junto aos discentes, a fim de consolidar as funções e ações desta comissão para este corpo social.
- Elaborar calendário de atividades da CPA e divulgar em página da IES e em banners, junto à comunidade acadêmica, especialmente junto ao corpo discente.

- Planejar relatórios anuais, dividido em dois momentos (parcial e final), de autoavaliação de cada curso de graduação, tendo em vista um acompanhamento mais efetivo da CPA em relação à qualidade de ensino e as tomadas de decisão mediante o desenvolvimento do PPC e as dificuldades que se apresentarem.
-Elaborar campanha tendo em vista melhorar a adesão de egressos à autoavaliação, por meio de vários mecanismos de comunicação com este público, atingindo, pelo menos, 15% de participação dos egressos.
- Efetuar a avaliação de usuários externos de atividades promovidas pela IES, bem como implementar a avaliação dos egressos junto a empresas.

9- Meta: Sistematizar as atividades da central de estágios e empregabilidade, considerando a sua relação com as empresas, de forma a atingir as ações propostas.

Ações:

- Promover visitas junto a empresas e órgãos, localizando os egressos da IES.
- Elaborar e aplicar instrumento de avaliação destes egressos, junto às empresas e órgãos.
- Cadastrar e acompanhar a trajetória de egressos, tendo em vista a empregabilidade.
- Ampliar a oferta de estágios extracurriculares, em 10%.
- Sistematizar a divulgação de vagas de emprego para alunos e egressos.
- Manter e ampliar os convênios de parceria com empresas e órgãos, em 10%.
- Articular as atividades realizadas junto ao mercado de trabalho, com as coordenações de curso, tendo em vista as demandas diagnosticadas.

10- Meta: Manter a Comissão instituída, para acompanhamento de implementação de Melhorias, a fim de acompanhar o desenvolvimento da nova vigência de PDI, a partir de 2017.
Ações:

- Efetuar reunião com membros da comissão, a fim de convalidar a continuidade da comissão, a criação de regimento e de representatividade, tendo em vista a função de coordenar e acompanhar o desenvolvimento do PDI em sua nova vigência.
- Articular, junto à comunidade acadêmica, as demandas referentes à implementação do PDI para uma nova vigência.
- Divulgar, junto à comunidade acadêmica, o PDI em suas ações e metas.

11-META: Divulgar e consolidar a missão da IES junto ao corpo discente, de forma a atingir 90% dos alunos.

- Ampliar os espaços de divulgação da missão institucional.

- Promover palestras, encontros, oficinas que propiciem à comunidade acadêmica vivenciar a missão da IES nas ações acadêmico-administrativas.

12- META: Manter e ampliar as ações de responsabilidade social, em seus diversos mecanismos em 10%.

- Manter a temática de responsabilidade social, presente nos PPCs dos cursos de graduação.

- Ampliar a oferta de cursos de extensão voltados aos egressos, tendo em vista pesquisa de interesse desta comunidade.

- Manter e ampliar os eventos de parceria com a comunidade externa.

- Manter o programa de bolsas de estudos destinados aos discentes, tendo em vista o ingresso e permanência no ensino superior.

- Manter os projetos de extensão de atendimento à comunidade e introduzir um sistema de autoavaliação destas ações.

- Divulgar e consolidar as atividades do núcleo de inclusão, acessibilidade e aprendizagem à comunidade acadêmica.

- Ampliar o envolvimento do corpo discente em atividades de extensão, por meio de campanha de divulgação das atividades e de articulação na oferta, com horários compatíveis aos alunos trabalhadores.

13- Manter todos os cursos de graduação articulados aos contextos educacional, social e mercado de trabalho.

Considerar as ações previstas nas metas 1, 3, 8 e 9.

14- Meta: Ampliar em 15% o número de egressos envolvidos com a educação continuada.

- Efetuar malas diretas com egressos, a fim de colher as áreas de interesse para a oferta de cursos de extensão.

- Efetuar malas diretas com egressos, a fim de colher as áreas de interesse para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu.

- Realizar campanha para divulgação da relação com egressos.

- Manter as ações previstas para os egressos e em funcionamento na IES, constante de relatório de cumprimento de Plano de Melhorias/MEC.

15- Meta: Aumentar em 20% o nível de escolaridade do corpo técnico-administrativo.

Ações:

- Incentivar a continuidade dos estudos no corpo técnico-administrativo, com ensino fundamental completo e incompleto, sendo esta escolarização prioridade.

- Manter a oferta de bolsas de estudos em 50%, para o corpo técnico-administrativo cursar graduação na Instituição.

- Efetuar atendimento no RH, tendo em vista uma análise das condições dos funcionários técnico- administrativos, para a continuidade de seus estudos, compreendendo as dificuldades deste corpo social, de forma a favorecer a escolarização.

16 - Meta: Aumentar a quantidade de equipamentos áudios visuais.

Ações:

- Fazer um levantamento da quantidade de docentes (disciplinas) que necessitam desses equipamentos.